

**ESTUDO ECONÔMICO-SOCIAL DA COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DO
ESTADO DE SÃO PAULO (CPCESP)**

COPÉRNICO DE ARRUDA CORDEIRO
ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Tese para Doutorado apresentada
à Escola Superior de Agricultura
«Luiz de Queiroz», da Universidade
de São Paulo

Piracicaba, Estado de São Paulo - Brasil
Outubro, 1961

ESTUDO ECONÔMICO-SOCIAL DA COOPERATIVA DOS PLANTADORES
DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CPCESP)

Copérnico de Arruda Cordeiro
Engenheiro Agrônomo

Tese para Doutorado apresentada
à Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz", da Universidade
de São Paulo.

Piracicaba, Estado de São Paulo - Brasil
Outubro, 1961

Dedico

a minha esposa
e as minhas filhas

AGRADECIMENTOS

O A. apresenta os seus mais sinceros agradecimentos à Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, na pessoa de seus Diretores, por haver concordado com a realização dêste estudo, permitindo-lhe a mais ampla consulta dos livros oficiais e dos relatórios anuais da Diretoria e, enfim, concedendo-lhe tôdas as facilidades para a obtenção dos dados necessários.

Estende-os, ainda, no mesmo grau, ao Prof. Dr. Érico da Rocha Nobre, Catedrático da 7^a Cadeira (Economia Rural) pelo seu irrestrito apôio e segura orientação para a realização dêste trabalho; aos companheiros da 7^a Cadeira, Dr. Alcides Guidetti Zagatto, pela versão do resumo para o inglês, e Eng. Agr. Rubens da Silva Furlan, pela ajuda na obtenção e tabulação dos dados; ao Dr. Justo Moretti Filho, da 6^a Cadeira (Engenharia Rural) pelo desenho do mapa do Estado de São Paulo, que ilustra o trabalho; ao pessoal do Escritório da Cooperativa e aos sócios entrevistados, por haverem fornecido as informações solicitadas de forma espontânea e amável; aos Srs. Fausto de Arruda Ribeiro e Olavo de Mello Coelho, pelo trabalho de datilografia e de impressão e, finalmente, a todos quantos, de uma forma ou de outra, concorreram para a realização desta pesquisa.

CONTEÚDO

	<u>Página</u>
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
Natureza e Importância do Problema	1
Objetivos do Estudo	5
Usos do Estudo	6
Limitações do Estudo	7
Revisão da Literatura	9
CAPÍTULO II - METODOLOGIA	11
Instrumentos de Investigação	11
Técnicas de Investigação	13
CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	15
<u>1ª Parte</u>	
A COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DO	
ESTADO DE SÃO PAULO	15
Capital Social da Cooperativa	16
Área Geográfica de Ação da Cooperativa	19
Finalidades da Cooperativa	23
A Administração da Cooperativa	27
Serviços Prestados pela Cooperativa	27
Secção de Material Agro-Pecuário	28
Secção de Material de Consumo	30
Secção de Máquinas e Implementos e Ferramentas	
Agrícolas	32
Secção de Mecanização Agrícola	33

	<u>Página</u>
Secção de Assistência Técnica	35
Postos de Venda	36
Carteira de Crédito	37
Secção Bancária e Departamento de Eletrificação Rural	39
Situação financeira da CPCESP	39

2ª Parte

OS SÓCIOS DA COOPERATIVA DOS PLANTADORES

DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO	43
Idade	43
Instrução	45
Tamanho da Família	46
Tempo como sócio da Cooperativa	48
Propriedade da Terra	49
• Influência da CPCESP para o aumento do negócio do sócio	51
Patrocínio e Participação dos sócios	53
Patrocínio	53
Participação	54
Índice de Participação	55
Conhecimento da Cooperativa e do Cooperativismo	56
Índice de Conhecimentos	61
Opiniões e Atitudes	62
Opiniões sôbre as relações entre a Diretoria e os sócios	63

	<u>Página</u>
Atitude para com o Cooperado e para com	
a Cooperativa	64
Satisfação	64
Motivos para ingressar na Cooperativa	65
Número de reuniões realizadas pela Cooperativa	
durante o ano	66
Classificação dos serviços prestados pela	
Cooperativa	68
Sugestões apresentadas pelos sócios entre-	
vistados	72
CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	74
Conclusões	74
Recomendações	79
RESUMO	82
SUMMARY	94
BIBLIOGRAFIA CITADA	106
APÊNDICE Nº 1	108
APÊNDICE Nº 2	109

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Natureza e Importância do Problema

O presente estudo tem como problema investigar as atividades desenvolvidas pela Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo. 1/

A investigação compreende não somente os serviços prestados pela Cooperativa aos seus sócios 2/, mas, também, as relações existentes entre os cooperados e sua Cooperativa, em termos de participação, conhecimento da Cooperativa e do cooperativismo e, ainda, algumas opiniões e atitudes dos cooperados.

Sabe-se que o movimento cooperativista vem adquirindo grande importância no esforço do Brasil para seu desenvolvimento econômico e social, principalmente nas atividades ligadas à agricultura. O início do cooperativismo, no Brasil, data do século passado. Segundo RAPOSO(10), 3/ a primeira atividade cooperativista, em nosso País, foi de origem particular, representada pela Sociedade de Agricultura, Comércio e Navegação. Essa sociedade foi organizada por Francisco Joaquim da Silva,

1/ A sigla CPCESP usada neste estudo identifica a Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo.

2/ Através deste estudo foram usados os termos sócio, associado, cooperado e cooperador para referirem-se sempre ao sócio da Cooperativa.

3/ Os números entre parêntesis se referem à bibliografia citada.

em fins de 1819, com o intuito de incrementar o desenvolvimento da agricultura nas margens do Rio Doce. Reuniu ela capitais de inúmeros lavradores, criadores e industriais agrícolas, que atenderam ao pedido constante do edital publicado na Côrte, em Vila Rica e em Vila da Vitória. Essa iniciativa marca o aparecimento do cooperativismo no Brasil como processo, ou seja, o início das atividades cooperativistas dos agentes que nelas tomaram parte.

Tomando como ponto de referência o ano de 1819, constata-se que vários empreendimentos de caráter cooperativista foram realizados, no País, a partir daquele ano. Em 1887, foi fundada a Sociedade Nacional de Agricultura, para a defesa dos interesses da classe agrícola. Essa sociedade desenvolveu um trabalho de doutrinação cooperativista através de seu órgão de divulgação "A Lavoura", fazendo propaganda para a fundação de sociedades, organizando conferências, exposições, concursos agrícolas e comissões ambulantes de ensino. Conseguiu, ademais, que o Congresso votasse o Decreto nº 1.637, em 1907, que regulamentou a organização dos sindicatos profissionais e das sociedades cooperativas. Foi essa a primeira iniciativa para institucionalizar o cooperativismo no Brasil. Em 1932, foi assinado o Decreto-Lei nº 22 239, que estruturou o movimento cooperativista brasileiro, o qual foi modificado em 1943, pelo Decreto-Lei nº 5 893. Em 1945, o Decreto-Lei nº 5 893 foi tornado sem efeito e voltou a vigorar o já mencionado De-

creto-Lei nº 22 239, de 1932, que ainda regulamenta a fundação, organização e administração das cooperativas, no Brasil.

Atualmente, o movimento cooperativista brasileiro está em franco desenvolvimento. Em 31/12/1958 o total de cooperativas registradas no Ministério da Agricultura, para todo o País, atingia o número de 4 103 (4). Em junho de 1959 existiam, somente no Estado de São Paulo, 727 cooperativas de 17 categorias, com um total de 304 672 sócios e um capital subscrito de Cr\$ 1 576 205 076,00. 1/

O movimento cooperativista está ligado, desde 1906, à indústria açucareira, quando a Sociedade Nacional de Agricultura, no intuito de congregar os produtores de açúcar, realizou, nos Estados açucareiros, diversas reuniões cujos resultados de terminaram a Conferência Açucareira, em sua sede, em fins daquele ano (10). Nas Conferências Açucareiras posteriores, realizadas, em 1908, no Rio de Janeiro, e, em 1911, em Campos, e no Convênio Açucareiro do Recife, em 1927, sempre foi apontada a solução cooperativista para ajudar a resolver os vários problemas que afligiam a indústria açucareira e a cultura da cana-de-açúcar, no Brasil (5).

1/ Informação do Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Estado de São Paulo, of. nº 2190, de 4/8/59.

Também é fato conhecido que a indústria açucareira é de grande importância, no Brasil. A cana-de-açúcar tem tido relações muito profundas com a vida nacional, pois desde o descobrimento, praticamente, foi ela introduzida em nosso meio com os mais auspiciosos resultados (9). Por outro lado, a influência dessa cultura, na vida da Nação, trouxe notáveis consequências não somente para a riqueza pública como para a própria formação da nacionalidade. Para se fazer uma idéia de sua importância como força econômica, social e cultural, basta atentar que a cultura da cana-de-açúcar sempre esteve ligada à vida do País, constituindo mesmo uma fase de sua existência conhecida histórica, econômica e socialmente como o "Ciclo do Açúcar" 1/, que interessou e influenciou em todos os aspectos do país em formação (11). A evolução da cultura da cana-de-açúcar, entremeada de ciclos de progresso e de crise, tem acompanhado a vida do nosso País em todas as suas fases históricas, através de todos os regimes políticos que se tem sucedido (9). A cultura da cana-de-açúcar e sua industrialização constituem, pois, fatores dos mais importantes para o progresso econômico e social brasileiro, bastando assinalar que a cultura canavieira ocupa, em conjunto, uma das maiores áreas agrícolas do País e se distribui por todo o seu território (4).

1/ "Ciclo do Açúcar": período que durou cerca de um século e meio, de meados do Século XVI (1542) até meados do Século XVIII (1709) e que marca a implantação da indústria açucareira em nosso País (3).

Verifica-se, pois, que os aspectos cooperativistas e aqueles de caráter econômico-social que afligem os plantadores de cana-de-açúcar, relacionados com o problema estudado neste trabalho, estão estreitamente ligados entre si, desde há muito tempo. Ambos os aspectos são importantes, dentro da economia e do sistema social do Brasil. A busca de informações sobre as sociedades de natureza cooperativista ligadas de uma forma ou de outra à indústria açucareira, à lavoura canavieira e aos plantadores de cana, representa, a juízo do A., uma contribuição importante, porque essas informações poderão representar dados muito úteis para o estabelecimento de programas governamentais, objetivos e realistas, para o fomento das atividades do cooperativismo agrícola. Por outro lado, o conhecimento das atividades de sociedades cooperativas, como a CPCESP, também poderá ser útil para melhorar a economia e as condições de vida dos agricultores de um modo geral e, principalmente, dos pequenos agricultores dedicados à cultura da cana-de-açúcar.

Objetivos do Estudo

Os objetivos específicos deste estudo são os seguintes:

1. Realizar uma análise da situação econômica da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo.
2. Proceder a um estudo dos serviços assistenciais pres-

tados pela Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, em termos de concessão de crédito, assistência técnica e serviços de mecanização da lavoura canavieira, fornecimento de adubos, ferramentas, tratores e máquinas agrícolas, caminhões, combustíveis, pneumáticos e baterias para caminhões e tratores.

3. Medir as relações entre os sócios e sua Cooperativa em termos de participação do sócio, conhecimento da Cooperativa e do cooperativismo, e opiniões e atitudes para com a Cooperativa e o Cooperativismo.

Usos do Estudo

É do conhecimento geral que, no Brasil, o plantador de cana-de-açúcar tem enfrentado continuamente vários problemas que afetam o seu negócio. Esses problemas se relacionam com o crédito, a assistência técnica à lavoura, a mecanização, a adubação, a colheita, o transporte e, principalmente, o preço. O cooperativismo é um dos meios utilizados para ajudar a solucionar tais problemas.

A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo foi organizada por um grupo de plantadores de cana-de-açúcar dos municípios de Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste, Capivari, Charqueada e Araraquara, que se associaram voluntária e livremente, em forma de cooperativa, com o intuito de resol-

verem problemas como os mencionados acima. Outros agricultores, entretanto, sejam plantadores de cana ou de outros cultivos, ainda continuam sem se associarem enfrentando problemas semelhantes. Assim, do ponto de vista prático, o estudo sócio-econômico da CPCESP poderá servir a duas finalidades, a saber:- 1) realçar suas possibilidades intrínsecas de real eficiência, na ajuda à solução dos problemas econômicos e sociais de seus associados; 2) estabelecer conclusões que possam, eventualmente, converter-se em princípios de ação prática a se aplicarem pelos órgãos oficiais, que não só se incumbem de orientar e dirigir, atualmente, o movimento cooperativista nacional, como, outrossim, fomentam a criação e o desenvolvimento de outras associações congêneres, no País.

Limitações do Estudo

O A. reconhece que o presente estudo apresenta limitações como, por exemplo, a distribuição dos cooperados incluídos na amostra por toda a área de ação da Cooperativa, distribuição essa que não foi perfeita. A Cooperativa estudada tem área geográfica de ação muito vasta (68 municípios do Estado de São Paulo - Fig. nº 1) e, por absoluta falta de meios materiais e de tempo disponível pelo A., não foi possível incluir na amostra sócios residentes em todos os municípios compreendidos na área de ação da Cooperativa. Esta limitação, entretanto, a juízo do A., não invalida o estudo porque a amostra procurou

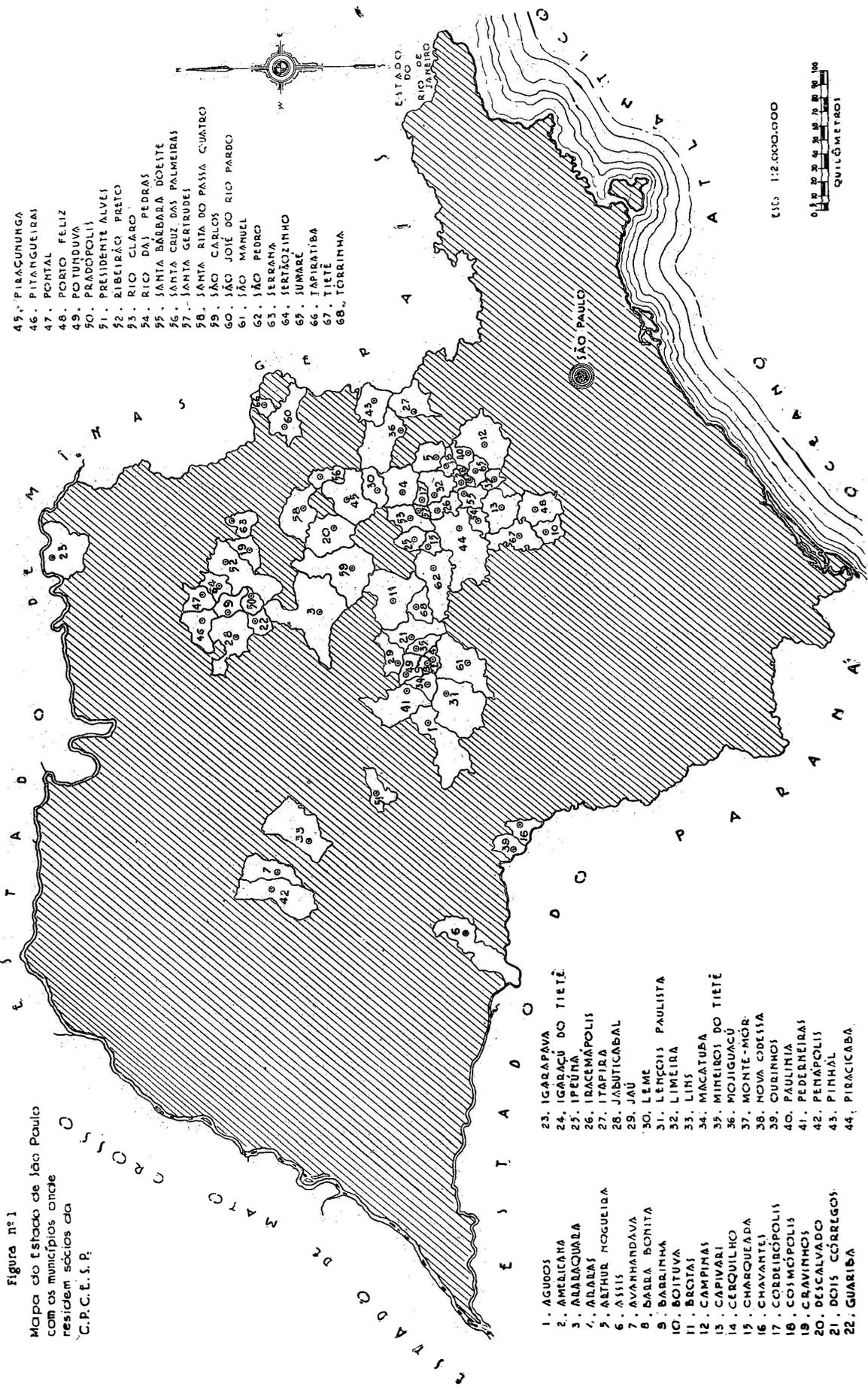


Figura nº 1
 Mapa do Estado de São Paulo
 com os municípios onde
 residem sócios do
 C.P.C.E.S.P.

- 45. PIRACURUNGA
- 46. PITANGUEIRAS
- 47. PONTAL
- 48. PORTO FELIZ
- 49. POTURUVA
- 50. PRADÓPOLIS
- 51. PRESIDENTE ALVES
- 52. RIBEIRÃO PRETO
- 53. RIO CLARO
- 54. RIO DAS PEDRAS
- 55. SANTA BÁRBARA D'OLITE
- 56. SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS
- 57. SANTA GERTRUDES
- 58. SANTA RITA DO PASSA QUATRO
- 59. SÃO CARLOS
- 60. SÃO JOSE DO RIO PARDO
- 61. SÃO MANUEL
- 62. SÃO PEDRO
- 63. TERRANA
- 64. TERTÃOZINHO
- 65. JUMARÉ
- 66. TAPIRATIBA
- 67. TIETÊ
- 68. TORRINHA

- 1. AGUAS
- 2. AMERICANA
- 3. ARARAQUARA
- 4. ARARAS
- 5. ARTHUR Nogueira
- 6. ASSIS
- 7. Avaráhardava
- 8. BARRA BONITA
- 9. BARBINHA
- 10. BOITUVA
- 11. BROTAS
- 12. CAMPINAS
- 13. CAPIVARI
- 14. CERQUILHO
- 15. CHARQUEADA
- 16. CHAVANTEI
- 17. CORDEIROPOLIS
- 18. COSMÓPOLIS
- 19. CRAVINHOS
- 20. DESCALVADO
- 21. DOIS Córregos
- 22. GUARIBA
- 23. IGARAPÁVA
- 24. IGARACU DO TIETÊ
- 25. IPEUNA
- 26. IRACEMAPOLIS
- 27. ITAPIRA
- 28. JABUTICABAL
- 29. JAU
- 30. LEME
- 31. LENÇÓIS PAULISTA
- 32. LIMÉIRA
- 33. LINS
- 34. MACATUBA
- 35. MINEIROS DO TIETÊ
- 36. MOJIGUACU
- 37. MONTE-MÓR
- 38. NOVA ODESSA
- 39. OURINHOS
- 40. PAULÍNIA
- 41. PEDERNEIRAS
- 42. PENÁPOLIS
- 43. PIRINHAL
- 44. PIRACICABA

ser, tanto quanto possível, representativa do universo estatístico pesquisado. A amostra incluiu, com efeito, não só cooperados de Piracicaba, município sede que conta maior número de sócios (769) e onde a Cooperativa realiza maior volume de atividades, como sócios dos municípios de Capivari, Charqueada, Iracemópolis, Limeira, Rio Claro, Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste e Tietê, que em conjunto incluem 55,5% dos sócios da Cooperativa.

Revisão da Literatura

Até onde chega o conhecimento do A., não há estudos desta natureza realizados em nosso País. Foram efetuados estudos semelhantes pela equipe de economistas e sociólogos rurais da Estação Experimental Agrícola da Universidade de Porto Rico. Consultada essa literatura disponível, o A. cita as seguintes investigações relacionadas com o presente estudo:

1. VAZQUEZ CALCERRADA, P. B. (12), em 1945/46, realizou um estudo em uma cooperativa de venda de café, sobre as relações dos sócios com a sua cooperativa;
2. VAZQUEZ CALCERRADA, P. B. (13), em 1945, investigou aspectos sociológicos em uma cooperativa de consumo, e
3. COLLAZO SAÍNZ, J. RADAMES; MARIANO RÍOS, JOSÉ e VAZQUEZ CALCERRADA, P. B. (2), em 1958, procederam a um estudo sociológico em uma cooperativa de produção e venda de açúcar.

Os três estudos citados fazem parte de um plano de pesquisas de caráter sociológico da Estação Experimental Agrícola da Universidade de Porto Rico, sôbre algumas cooperativas em funcionamento naquele país. A metodologia empregada pelos referidos investigadores foi a realização das pesquisas por meio do exame dos livros oficiais das cooperativas e de entrevistas pessoais com os agricultores que compunham a amostra representativa dos sócios das mesmas. Foi organizado um questionário para proceder às entrevistas e os dados obtidos foram tabulados e analisados. Estes investigadores utilizaram como medidas estatísticas a frequência, a porcentagem, a média e a moda.

Os resultados a que chegaram aqueles investigadores com os referidos estudos foram, naturalmente, específicos para cada cooperativa estudada e de interêsse restrito a Porto Rico. Por isso, o A. considerou não ser necessário incluí-los no presente estudo.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

Na elaboração do presente estudo foram utilizados os métodos empregados correntemente pelos investigadores nos estudos de Ciências Sociais. O A. seguiu, especificamente, a metodologia usada pelos pesquisadores de Pôrto Rico, mencionados na revisão de literatura.

As fontes de informações foram duas:

1. Livros oficiais e Relatórios Anuais da Diretoria da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, dos quais se extraíram os dados de caráter econômico, o número de sócios, os municípios onde residem, o Capital Social, o montante dos retôrnos proporcionados pela Cooperativa, e

2. Informações diretas dos sócios, no que diz respeito às suas características pessoais, ao conhecimento da Cooperativa e do cooperativismo, às opiniões e atitudes para com o cooperativismo e para com a sua Cooperativa.

Instrumentos de Investigaçãõ

Os dados referentes à Cooperativa foram obtidos diretamente dos livros regulamentares e dos relatórios anuais da Coopèrativa, os quais se usaram amplamente durante o desenvolvimento do estudo.

Para a obtenção das informações dos sócios, foi organizado um questionário (Apêndice nº 2), o qual incluiu as seguintes secções:

1. Informações gerais sobre o agricultor, sua família e sua propriedade.
2. Patrocínio e participação dos sócios nas atividades da Cooperativa.
3. Influência da Cooperativa para o desenvolvimento do negócio do agricultor.
4. Conhecimentos do cooperado sobre o cooperativismo e a sua Cooperativa.
5. Opiniões e atitudes para com o cooperativismo e a Cooperativa, respectivamente.

O referido questionário foi submetido, previamente, a várias provas para se determinar a sua validade e somente depois de convenientemente corrigido é que foi utilizado definitivamente.

A amostra foi obtida da relação oficial dos sócios da Cooperativa e se constituiu de 100 (cem) cooperados sorteados segundo a técnica estatística conhecida por "amostra ao acaso" ("random sampling").

Os estatísticos já comprovaram que u'a amostra representa _
tiva, selecionada cientificamente, revela as mesmas caracterís-
ticas que o universo da qual faz parte. Segundo BRANDÃO (1),
um número em tórno de 100 tem sido julgado bastante satisfató-
rio para que se possam evidenciar praticamente tódas as rela-
ções de causa e efeito. Os sócios incluídos na amostra resi-
diam nos municípios de Capivari (14%), Charqueada (6%), Irace-
mápolis (1%), Limeira (4%), Piracicaba (56%), Rio Claro (2%),
Rio das Pedras (7%), Santa Bárbara d'Oeste (9%) e Tietê (1%).
Esse número porcentual de sócios foi calculado em proporção ao
total de cooperados residentes no município respectivo.

Técnicas de Investigaçãõ

As técnicas de investigaçãõ usadas no presente estudo fo-
ram as seguintes:

1. Obtençãõ de dados diretamente da Cooperativa por meio
do exame de seus livros oficiais e relatórios anuais da sua Di
retoria.

2. Entrevistas pessoais com os agricultores incluídos na
amostra.

A obtençãõ dos dados da Cooperativa foi feita em dois pe-
ródos: a) no primeiro semestre de 1959, os dados referentes
ao período de 1948/1959, e b) nos meses de agôsto e setembro
de 1961, os dados referentes a 1959/1960. As entrevistas com

os agricultores se realizaram durante os meses de agosto, setembro e outubro de 1961.

Para cada agricultor entrevistado foi preenchido um questionário. Antes de realizar as entrevistas, o A. entregou a cada cooperado uma carta de recomendação da Diretoria da Cooperativa, na qual era êle apresentado e se esclarecia que a referida Diretoria estava de acordo com a realização do estudo, além de solicitar a cooperação do mesmo. O A. preparou sempre o ambiente para que o entrevistado respondesse às perguntas com liberdade e confiança e, ademais, deu ênfase ao fato de que não estava ligado por nenhum compromisso à Cooperativa e de que pertencia à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Durante a entrevista, para que o entrevistado pudesse compreender perfeitamente o que lhe era perguntado, o A. formulou as perguntas da maneira que julgou mais acertada para cada caso, mas, seguiu sempre o roteiro do questionário.

Os dados obtidos foram analisados tomando em consideração tão somente o aspecto objetivo das respostas. Para a análise da informação foram utilizadas as seguintes medidas estatísticas: frequência, porcentagem, média e moda.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

1ª Parte

A COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A CPCESP tem a sua sede na Cidade de Piracicaba, onde foi organizada a 10 de outubro de 1948. Nessa data, reuniu-se em assembléia, no Teatro Santo Estevão, mais de meia centena de plantadores de cana do município de Piracicaba e de municípios vizinhos que, de livre e espontânea vontade, constituíram a sua Cooperativa. Daí resultou a adesão de 56 plantadores de cana que se comprometeram a subscrever um capital de Cr\$ 90 200,00.

Superadas as dificuldades próprias da fase de organização, registro e legalização, a Cooperativa iniciou as suas atividades um ano depois, com a criação e funcionamento dos serviços a que se propunha prestar aos seus sócios. O quadro social se elevou de 56 cooperados em 1948, para 2 495 em 1961, como se pode ver no Quadro nº 1.

Quadro nº 1

Relação numérica do movimento de admissões e eliminações de sócios da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, no período de 1948/1961.

Ano	Admissões de sócios	Exclusões de sócios	Nº de sócios no final de cada ano
1948*	56	0	56
1949	29	0	85
1950	84	0	169
1951	44	0	213
1952	168	0	381
1953	218	0	599
1954	265	14	850
1955	106	0	956
1956	108	16	1 048
1957	82	0	1 130
1958	117	38	1 209
1959	613	17	1 805
1960	544	44	2 305
1961**	207	17	2 495

* Ano de fundação

** Até 6/6/1961

Fonte: Livro de Matrícula da Cooperativa

Capital Social da Cooperativa

O Capital Social da Cooperativa é representado pelas quotas-partes subscritas pelos sócios, no valor de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) cada uma e mais um Fundo para elevação do Capital. O número de quotas-partes a ser subscrito pelo agricultor ao ingressar na Cooperativa é calculado proporcionalmente a sua quota de fornecimento de cana à usina, estabele-

cida pelo I.A.A. 1/. Cada associado deverá subscrever tantas quotas-partes quantas forem as centenas (ou frações) de toneladas de sua quota de fornecimento. O Fundo para elevação do Capital é constituído pelo provimento da Taxa de 50%, nos termos do artigo 8º da Resolução número 58/43, do I.A.A., que regulou a cobrança, arrecadação e aplicação da taxa de Cr\$ 1,00, criada pelo artigo 144 do Decreto-Lei nº 3 885, de 21 de novembro de 1941 (Estatuto da Lavoura Canavieira) 2/. Assim, o Capital Social da Cooperativa tem aumentado consideravelmente e, ao finalizar o ano de 1960, já havia atingido o total de Cr\$ 26 689 494,30 (Quadro nº 2 e Balanço Geral de 31 de dezembro de 1960, Apêndice nº 1).

1/ I.A.A. é a sigla do Instituto do Açúcar e do Alcool, órgão autárquico federal criado em 1933, que estabelece e executa a política agro-açucareira e alcooleira do País.

2/ O artigo 144 do Decreto-Lei nº 3 885, de 21 de novembro de 1941, está assim redigido:

"Art. 144.- Fica instituída, para financiamento dos fornecedores, a taxa de Cr\$ 1,00 por tonelada de cana que incidirá sobre a produção efetivamente entregue pelos fornecedores às usinas ou destilarias.

§ único.- A taxa a que se refere este artigo entrará em vigor na data da publicação da Resolução da Comissão Executiva, regulamentando a respectiva cobrança, arrecadação e financiamento e será devida pelos fornecedores na ocasião da entrega de canas".

O artigo 8º da Resolução nº 58/43 de 3/5/43, do I.A.A., que regulamentou o referido artigo 144 do Estatuto da Lavoura Canavieira tem a seguinte redação:

"Art. 8º.- Do produto da arrecadação da taxa a que se re-

Quadro nº 2

Capital Social da CPCESP, no período de 1949/1961

Anos	Capital Subscrição (Cr\$)	Fundo para elevação do Capital (Art. 8º da Resolução 58/43 do I.A.A.) (Cr\$)	Total (Cr\$)
1948*	90 200,00	-	90 200,00
1949	119 900,00	766 281,80	886 181,80
1950	376 700,00	1 415 871,00	1 792 571,00
1951	622 000,00	1 246 984,60	1 868 984,60
1952	762 100,00	2 800 490,10	3 562 590,10
1953	947 000,00	2 800 490,10	3 747 490,10
1954	1 741 100,00	3 368 713,10	5 109 813,10
1955	1 819 100,00	6 536 581,70	8 355 681,70
1956	1 922 900,00	8 394 779,40	10 317 679,40
1957	2 352 300,00	8 220 524,00	10 572 824,00
1958	2 480 300,00	8 220 524,00	10 700 824,00
1959	3 331 400,00	17 235 527,40	20 566 927,40
1960**	4 003 400,00	22 686 094,30	26 689 494,30

* Ano de fundação

** Até 31/12/1960

Fonte: Balanços Anuais da Cooperativa.

porta esta Resolução, 50% (cinquenta por cento) serão entregues, no final de cada safra, às Cooperativas de Plantadores de Cana dos respectivos Estados, ou outras entidades de classe por intermédio das quais o Instituto vem promovendo o financiamento de entre-safra, na proporção do volume dos fornecimentos de cana realizados pelos fornecedores do Estado.

§ único.- As quantias entregues às entidades a que se refere este artigo, se destinam, obrigatoriamente, à formação e ampliação dos seus capitais, para o que creditarão elas, a cada um dos seus associados em conta capital, Cr\$ 0,50 por tonelada de cana efetivamente fornecida às usinas ou distilarias".

Esta taxa foi aumentada de Cr\$ 2,00, por decisão do I.A.A. homologada em 13/8/58. (Convênio entre o I.A.A. e a Federação dos Plantadores de Cana do Brasil).

Área Geográfica de Ação da Cooperativa

A área geográfica real da CPCESP totaliza 68 municípios 1/, abrangendo, praticamente, a totalidade dos municípios canavieiros do Estado de São Paulo (Fig. 1, pág.8). A distribuição dos cooperados pelos diversos municípios onde residem e que compõem a área geográfica de ação da Cooperativa pode ser vista no Quadro nº 3. O município de Piracicaba conta 769 sócios, o que lhe dá uma porcentagem de 30,8% sobre o total de 2 495 sócios. Isto é fácil de compreender porque Piracicaba além de ser sede da Cooperativa é o município de maior produção açucareira do Estado de São Paulo.

1/ A área geográfica de ação da CPCESP de acôrdo com o art. 4º dos Estatutos Sociais, abaixo transcrito, compreende 58 municípios. Em 18 destes municípios não reside nenhum sócio.

Figuram na sua área geográfica de ação real (municípios onde residem associados da CPCESP, conforme Quadro nº 3) mais 28 municípios que não constam no referido artigo 4º.

"Art. 4º - A área de ação da Cooperativa é circunscrita aos municípios produtores de:- Piracicaba, Botucatu, São Manoel, Lençóis Paulista, Santa Bárbara d'Oeste, Capivari, Pôrto Feliz, Araraquara, Piraçununga, Itapira, Campinas, Cosmópolis, Mogi-Guassu, Araras, Limeira, Brotas, Dois Córregos, Barra Bonita, Jauú, Pirajuí, Penápolis, Marília, Birigui, Assis, Maçatuba, Bebedouro, Ribeirão Preto, Sertãozinho, São Simão, Santa Adélia, Icaturama, Pitangueiras, Jaboticabal, Pontal, Tabatinga, Guariba, Cravinhos, Tapiratiba, Santa Rita, Maracá, Rio das Pedras, São Carlos, Boituba, Santa Rosa do Viterbo, Serrana, Oriente, Cajuru, Quatá, Cerquilha, Mococa, Ariranha, Elias Fausto, Cordeirópolis, Ourinhos, Rincão, Charqueada, Iracemópolis e Rio Claro".

Quadro nº 3

Distribuição dos sócios da CPCESP pelos municípios da sua área geográfica de ação

Nº de ordem	Município	Nº de sócios	Nº de ordem	Município	Nº de sócios
1	Agudos*.....	2		Transporte.....	973
2	Americana*.....	14	35	Mineiros do Tietê*	16
3	Araraquara.....	11	36	Mogi-Guassu.....	1
4	Araras.....	25	37	Monte Mor*.....	5
5	Arthur Nogueira*..	40	38	Nova Odessa*.....	19
6	Assis.....	1	39	Ourinhos.....	4
7	Avanhandava*.....	1	40	Paulinia*.....	14
8	Barra Bonita.....	137	41	Pederneiras*.....	29
9	Barrinha*.....	7	42	Penápolis.....	50
10	Boituva.....	5	43	Pinhal*.....	2
11	Brotas.....	4	44	Piracicaba.....	769
12	Campinas.....	6	45	Piraçununga.....	4
13	Capivari.....	192	46	Pitangueiras.....	1
14	Cerquillo.....	4	47	Pontal.....	38
15	Charqueada.....	77	48	Pôrto Feliz.....	86
16	Chavantes*.....	5	49	Potunduva*.....	5
17	Cordeirópolis.....	11	50	Pradópolis*.....	1
18	Cosmópolis.....	157	51	Presidente Alves*..	1
19	Cravinhos.....	1	52	Ribeirão Preto....	24
20	Descalvado*.....	1	53	Rio Claro.....	30
21	Dois Córregos.....	18	54	Rio das Pedras....	84
22	Guariba.....	3	55	S.B. d'Oeste.....	131
23	Igarapava*.....	54	56	S.Cruz das Palm.*..	1
24	Igaraçu do Tietê*..	13	57	Santa Gertrudes*..	7
25	Ipiuna*.....	1	58	S.R.Passa Quatro..	3
26	Iracemápolis.....	26	59	São Carlos.....	1
27	Itapira.....	5	60	S.J.do Rio Pardo*..	2
28	Jaboticabal.....	5	61	São Manoel.....	10
29	Jaú.....	21	62	São Pedro*.....	4
30	Leme*.....	3	63	Serrana.....	1
31	Lençóis Paulista..	39	64	Sertãozinho.....	164
32	Limeira.....	66	65	Sumaré*.....	3
33	Lins*.....	1	66	Tapiratiba.....	2
34	Macatuba.....	17	67	Tietê*.....	8
	A transportar	973	68	Torrinha*.....	2
Total					2 495

* Os municípios assinalados com * não constam do artigo 4º dos Estatutos Sociais da CPCESP.

Fonte: Livro de Matrícula da Cooperativa.

Os associados da CPCESP são os produtores da maioria da cana de fornecedores, esmagada pelas usinas e destilarias do município de Piracicaba, para a fabricação de açúcar e álcool. Segundo a reorganização dos quadros de fornecedores de cana às usinas, procedida pelo I.A.A. em 1959 e ainda em vigor 1/, a distribuição dos fornecedores de cana às usinas piracicabanas é a que se encontra no Quadro nº 4. O número de fornecedores que são sócios da Cooperativa é de 414 sobre um total de 770 fornecedores, representando, portanto, 53,75% desse total. Os demais cooperados residentes no Município de Piracicaba fornecem suas canas às usinas de municípios vizinhos como os de Charqueada e Rio das Pedras.

Quadro nº 4
Fornecedores de cana às Usinas do Município de Piracicaba para a produção de açúcar.

Usinas	Fornecedores de cana		
	Cooperados da CPCESP	Não cooperados	Soma
Usina Costa Pinto	134	62	196
Usina Modêlo	49	33	82
Usina Monte Alegre	95	115	210
Usina Piracicaba	104	72	176
Usina Santo Antonio	11	14	25
Usina Tamandupá	21	60	81
Totais	414	356	770

Fontes: 1. Relações de fornecedores de cana publicadas pelo I.A.A. nos periódicos "Diário de Piracicaba" e "Jornal de Piracicaba", respectivamente de 21/6 e 19/7/59.
2. Livro de Matrícula da Cooperativa.

1/ A Agência local do I.A.A. informou ao A. que o quadro de fornecedores de cana às usinas ainda é o mesmo organizado por aquele Instituto para a safra de 1959/1960.

O Quadro nº 5 mostra a alta contribuição, em tonelagem, da cana produzida por fornecedores cooperados, em confronto com a cana produzida por fornecedores não cooperados, a ser esmagada pelas usinas do Município de Piracicaba na safra de 1959/1960, para a fabricação de açúcar.

Quadro nº 5

Quantidade de cana produzida por fornecedores a ser esmagada pelas Usinas do Município de Piracicaba na safra de 1959/1960, para a produção de açúcar.

Quantidade de cana de:			
Usinas	Fornecedores cooperados da CPCESP (Ton.)	Fornecedores não cooperados (Ton.)	Soma (Ton.)
Usina Costa Pinto	114 510	35 760*	150 270
Usina Modêlo	46 665	13 178	59 843
Usina Monte Alegre	76 303	50 283	126 586
Usina Piracicaba	103 932	33 530	137 462
Usina S. Antonio	15 351	5 860	21 211
Usina Tamandupá	10 700	22 707	33 407
Totais	367 461	161 318	528 779

- * Inclui a cana de 5 colonos, não cooperados: 5 090 Ton
- Fontes: 1. Relações de fornecedores de cana publicadas pelo I.A.A. nos periódicos "Diário de Piracicaba" e "Jornal de Piracicaba", respectivamente, de 21/6/59 e 19/7/59.
2. Livro de Matrícula da Cooperativa.

Finalidades da Cooperativa

A CPCESP, de acôrdo com os seus Estatutos, tem por finalidade unir os plantadores de cana que possuem propriedades ou exploração agrícola, em sua área geográfica de ação, especialmente tendo em vista a transformação, o beneficiamento e a distribuição da produção de cana dos seus associados, assim especificados:

1. Produção de açúcar.
2. Produção de álcool.
3. Aproveitamento dos resíduos e sub-resíduos.
4. Colocação, no mercado consumidor, dos produtos enumerados.
5. Intervenção, junto às repartições públicas e órgãos autárquicos, para pleitear medidas de interêsse da Cooperativa ou dos seus associados, relacionados com as atividades desta ou dos seus cooperados.
6. Aquisição de máquinas e ferramentas agrícolas, adubos, inseticidas, combustíveis, veículos para transporte e outros quaisquer artigos necessários à manutenção e fomento da produção da Cooperativa ou dos seus associados.
7. Aquisição de variedades de cana, nas estações experi

mentais ou campos de cooperação, a fim de distribuí-las entre os seus associados.

8. Obtenção de empréstimos para o financiamento e desenvolvimento das atividades da Cooperativa e dos seus associados.

9. Adquirir bens móveis e imóveis, indispensáveis ao funcionamento da Cooperativa e da Usina e Distilaria anexas 1/, podendo fazer as construções necessárias, bem como casas destinadas a moradia de seus operários, e

10. Fazer tôdas as operações peculiares a uma Cooperativa de Crédito, principalmente as seguintes:

1ª - Operações de Crédito Ativo:

- a. Conceder empréstimos a curto ou longo prazo mediante garantia pessoal de fiança, aval ou endôssô.
- b. Conceder empréstimos com garantia real de hipoteca, anticrese, penhor, caução de títulos públicos ou de efeitos comerciais.

1/ O A. foi informado por um dos diretores da Cooperativa, que a finalidade de produção, constante dos Estatutos Sociais surgiu como uma idéia inicial por ocasião da fundação da mesma. Pensava-se, então, fundar uma usina e uma distilaria próprias. A Cooperativa não mais pretende levar avante essa finalidade. Ainda, segundo o referido diretor, este assunto será objeto de discussão e decisão em futuras assembleias para modificação dos Estatutos.

- c. Abrir crédito em conta corrente, sob garantia suficiente.
- d. Descontar letras de câmbio internas, notas promissórias, cheques, bilhetes de mercadorias, "Warrants", salários, vencimentos e ordens de pagamento.
- e. Adquirir títulos de renda por conta do Fundo de Reserva e ter saldos disponíveis em institutos de notória solidez.

2ª - Operações de Crédito Passivo:

- a. Aceitar depósitos populares em conta corrente limitada até cinquenta mil cruzeiros
(Cr\$ 50 000,00).
- b. Receber em depósito dinheiro a juros, em conta corrente de movimento de aviso prévio e a prazo fixo.
- c. Emitir letras a prêmio.
- d. Levantar empréstimos em conta corrente, ou por outro qualquer modo, em estabelecimentos bancários ou de particulares.
- e. Fazer descontos de títulos em carteira.

3ª - Operações Accessórias e Serviços Auxiliares de Crédito:

- a. Fazer cobrança e pagamento por conta dos as-
sociados.

- b. Efetuar por conta de terceiros ou de outras cooperativas, bancos ou estabelecimentos comerciais, industriais ou agrícolas, notas promissórias, cheques, duplicatas, contas, ordens de pagamento.
- c. Transferir fundos da praça da sede da Sociedade por outra do País e vice-versa, por meio de cheques, saques, etc.
- d. Receber dos associados valores em custódia e para administração.

Pelo exposto, vê-se que a CPCESP é uma cooperativa do tipo misto, pois tem por finalidades a produção de açúcar e de álcool, aproveitamento de resíduos e sub-resíduos, aquisição e venda de produtos agro-pecuários, adubos, veículos e máquinas agrícolas, além de atividades relacionadas com as operações de uma cooperativa de crédito.

Até o presente a CPCESP já deu cumprimento a tôdas essas finalidades previstas nos seus Estatutos, com exceção da parte de produção de açúcar e de álcool (Ver nota 1/ à pág. 24).

A análise dos serviços que a Cooperativa já está prestando aos seus associados aparece a partir da página 27 dêste estudo.

A Administração da Cooperativa

A CPCESP, na forma prescrita pela legislação cooperativista brasileira, tem como órgão soberano da administração a Assembléia Geral, que se reúne no mês de março de cada ano, salvo convocações extraordinárias, disciplinadas pelos seus Estatutos Sociais.

A administração está confiada a um Conselho de Administração, composto de 5 membros eleitos pela Assembléia Geral, dentre os quais é escolhida a Diretoria Executiva. Esta é formada por 3 membros: Presidente, Gerente e Secretário, com mandato de 3 anos, como os demais membros do Conselho de Administração. Cabe à Diretoria Executiva a função de zelar pelos bens e interesses da Cooperativa e pelo funcionamento de todos os seus serviços, auxiliada por funcionários por ela mantidos.

Há, também, um Conselho Fiscal, eleito anualmente pela Assembléia Geral, na conformidade dos Estatutos Sociais, composto de três membros efetivos e igual número de suplentes, para acompanhar a administração e exercer a fiscalização dos negócios da Cooperativa.

Serviços prestados pela Cooperativa

A apresentação de uma breve descrição dos serviços prestados aos sócios pela CPCESP tem o fim de determinar se a Co-

operativa estudada está respondendo às necessidades para a qual foi criada.

Segundo COLLAZO SAÍNZ e colaboradores (2), a organização de uma sociedade cooperativa deve responder à existência de uma necessidade econômica, entendendo-se por necessidade econômica, que este tipo de sociedade faz falta para desempenhar uma função vital e definida na comunidade.

Sabe-se que uma cooperativa é um tipo específico de sociedade de pessoas, formada na base da igualdade de direitos e responsabilidades, com um voto por associado, independentemente do capital de cada um, e sem privilégios ou vantagens especiais para ninguém. Uma cooperativa, ao ser organizada, visa a realizar uma empresa em comum, com o fim de alcançar um melhoramento social e econômico em benefício de todos e de cada um dos associados. Para tanto, necessita possuir uma organização baseada nos princípios de administração dos negócios, da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial, obedecendo, naturalmente, aos princípios cooperativistas. Assim, a análise dos serviços prestados pela CPCESP poderá demonstrar se a sua organização correspondeu à existência de uma necessidade econômica e, ademais, se tais serviços estão sendo realizados com eficiência.

Secção de Material Agro-Pecuário

Esta Secção foi o primeiro serviço organizado pela Coope-

rativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, no início das suas atividades. Inicialmente, a Secção teve a designação de "Secção de Material Agro-Pecuário e de Consumo". Fornecia praticamente todos os produtos necessários às atividades profissionais dos associados, como adubos, inseticidas, fungicidas, aparelhos para aplicação de inseticidas e fungicidas, arados, grades, adubadeiras, cultivadores, podões, enxadas, alfanges, gasolina, óleo diesel, lubrificantes, graxas, pneus e câmaras de ar e, ainda, outros materiais tipicamente de consumo. Em 1951 esta Secção foi desdobrada em duas secções: "Secção de Material Agro-Pecuário" e "Secção de Material de Consumo". Com êsse desdobramento, a "Secção de Material Agro-Pecuário" pôde ampliar o seu campo de ação e passou a dedicar-se mais ao fornecimento de adubos, capas, creolina, encerados, hervicidas, formicidas, sal, rações e cordas. Através desta Secção, a Cooperativa realizou importações diretas de adubos e outros materiais da Bélgica, Estados Unidos e Inglaterra, para o que obteve o seu registro na Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, como firma importadora.

O Quadro nº 6 mostra uma síntese das atividades da Secção de Material Agro-Pecuário.

Quadro nº 6

Movimento de Compra e Venda da "Secção de Material Agro-Pecuário" da CPCESP no período de 1949/1960.

Ano	Compras (Cr\$)	Vendas (Cr\$)
1949	350 000,00	-
1950	1 686 746,60	1 064 475,30
1951	2 111 556,20	2 038 007,20
1952	2 757 343,90	3 250 000,00
1953	5 575 468,60	4 848 978,70
1954	11 602 995,00	8 299 595,80
1955	16 066 567,40	18 716 965,80
1956	26 249 881,40	27 716 989,60
1957	47 908 610,60	44 481 214,20
1958	16 260 390,90	32 362 311,70
1959	47 898 147,70	52 496 320,20
1960	58 740 216,80	73 675 949,50

Fontes: 1. Relatórios Anuais da Diretoria da CPCESP.
2. Secção de Contabilidade da CPCESP.

Secção de Material de Consumo

Esta Secção se dedica ao fornecimento de gasolina, óleo diesel, óleos para motor, câmbio e diferencial, óleos para

breque, graxas, filtros, pneumáticos para automóveis, caminhões e tratores, câmaras de ar para pneumáticos, além de que rosene e acumuladores.

O seu movimento financeiro (Quadro nº 7) mostra um constante progresso, o que demonstra que está respondendo a uma necessidade econômica dos associados da Cooperativa.

Quadro nº 7

Movimento de Compra e Venda da "Secção de Material de Consumo" da CPCESP, no período de 1951/1960

Ano	Compras (Cr\$)	Vendas (Cr\$)
1951	28 822,10	1 200,00
1952	863 809,40	793 515,50
1953	3 400 440,10	2 913 923,20
1954	5 054 569,80	4 818 843,50
1955	6 472 340,70	5 854 157,00
1956	10 363 179,30	11 110 119,20
1957	18 245 283,70	16 289 089,10
1958	22 046 696,50	21 813 363,20
1959	32 520 859,90	35 530 799,50
1960	55 197 381,20	69 836 761,00

Fontes: 1. Relatórios Anuais da Diretoria da CPCESP.
2. Secção de Contabilidade da CPCESP.

Secção de Máquinas, Implementos e Ferramentas Agrícolas

Em 1958, a "Secção de Material Agro-Pecuário" foi novamente desdobrada, com a criação da "Secção de Máquinas, Implementos e Ferramentas Agrícolas".

É por meio desta Secção que a Cooperativa fornece aos seus associados adubadeiras, alfanges, ancinhos, aplicadores de formicidas, arados, barra de tração, bicos de cultivadores, riscadores, rodeadores, sulcadores, cabos de aço, carretas, cultivadores, desfibradeiras, discos para arados e para grades, enxadas, enxadões, esmeril, facões, foices, grades, limas, machados, moinhos, parafusos, pás, pesos para tratores, plainas, chibancas, "chassis" para caminhões e peças para caminhões e para tratores.

O Quadro nº 8 mostra o movimento de compra e venda, em cruzeiros, da "Secção de Máquinas, Implementos e Ferramentas Agrícolas", da CPCESP, no período de 1958/1960.

Quadro nº 8

Movimento de compra e venda da "Secção de Máquinas, Implementos e Ferramentas Agrícolas" da CPCESP, no período de 1958/1960.

Ano	Compras (Cr\$)	Vendas (Cr\$)
1958	22 002 596,60	28 157 625,00
1959	12 838 216,20	13 435 023,20
1960	90 248 918,80	92 193 782,10

Fontes: 1. Relatórios Anuais da Diretoria da CPCESP.
2. Secção de Contabilidade da CPCESP.

O movimento de compra e venda de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas (Quadro nº 8) e o de venda de caminhões, tratores, carretas e máquinas agrícolas (Quadro nº 9) demonstram que as atividades desta secção da CPCESP estão respondendo às necessidades de seus sócios nesse setor.

Quadro nº 9

Quantidade de Caminhões, Tratores, Arados, Grades, Cultivadores e Carretas fornecidas pela CPCESP, no período de 1955/1960.

Especificação	Quantidade
Caminhões ("chassis") de diversos tipos e marcas	248
Tratores de diversos tipos e marcas.....	301
Arados de diversos tipos e marcas.....	222
Grades de diversos tipos e marcas.....	135
Cultivadores de diversos tipos (tração trator)	75
Carretas com rodas de pneus.....	46

Fonte: Secção de Contabilidade da CPCESP.

Secção de Mecanização Agrícola

Esta Secção foi organizada pela CPCESP com o fim de realizar trabalhos de preparo da terra, como aração e gradeação e trabalhos de terraplenagem, necessitados pelos seus associados. A "Secção de Mecanização Agrícola" iniciou as suas ati-

vidades no ano de 1951, sob a chefia de um engenheiro-agrônomo. O Quadro nº 10 mostra o movimento desta Secção, em horas de trabalho das máquinas, alqueires lavrados e número de associados beneficiados com êsse serviço.

Quadro nº 10

Movimento de Trabalho produzido pela "Secção de Mecanização Agrícola" da CPCESP, no período de 1951/1960.

Ano	Horas de trabalho das máquinas, por ano	Alqueires de terra lavrados, por ano	Número de cooperados beneficiados
1951	2 003	550	58
1952	4 761	1 000	96
1953	5 440	1 000	43
1954	3 158	600	47
1955	4 977	800	45
1956	5 500	570	66
1957	5 800	600	75
1958	6 500	780	82
1959	8 634	1 100	192
1960	7 479	990	181

Fontes: 1. Relatórios Anuais da CPCESP.
2. Fichas da Secção de Mecanização Agrícola.

Nota-se uma grande variação em número de horas trabalha-

das pelas máquinas e, bem assim, em número de alqueires lavrados com essas máquinas. O último relatório anual, relativo a 1960, esclarece que a diminuição de horas trabalhadas pelas máquinas se deve à diminuição de 8 para 5 tratores em serviço e, também, ao fato de que muitos dos usuários dos tratores da "Secção de Mecanização Agrícola" haviam adquirido os seus tratores próprios por intermédio da Cooperativa, não mais necessitando da prestação dêsse serviço pela referida Secção. Outra razão para essa variação no número de horas trabalhadas e de alqueires de terra lavrados é que nem sempre os serviços prestados foram de simples aração e gradeação, mas de terraplenagem para construção de caminhos, atêrros ou outros trabalhos que exigiam maior número de horas em trabalho numa área menor.

Secção de Assistência Técnica Agrícola

Esta Secção foi criada em 1957 pela CPCESP e entregue à direção de um engenheiro-agrônomo, com o fim de orientar e prestar a assistência agrônômica necessária aos cooperados. À "Secção de Assistência Técnica Agrícola" cabem os trabalhos de análise de terras, desenvolvimento de campos de cooperação para a produção de mudas selecionadas, experimentação sôbre adubação verde e adubação química e orientação técnica para a introdução da mecanização agrícola e aumento da produtividade nas explorações dos cooperados, bem como dos modernos

tratos culturais com hervicidas. Em 1958, foram instalados seis ensaios de adubação na região de Piracicaba e, em 1959, três campos de cooperação para a produção de mudas de variedades selecionadas de cana-de-açúcar, para distribuição aos cooperados.

O relatório da Diretoria de 1960 menciona que esta Seção deverá ser ampliada para melhor atendimento das solicitações dos cooperados.

Postos de Venda

A CPCESP mantém 7 postos de venda localizados nas cidades de Barra Bonita, Capivari, Charqueada, Cosmópolis, Pôrto Feliz, Santa Bárbara d'Oeste e Sertãozinho, a fim de atender aos sócios dos referidos municípios e municípios vizinhos.

Carteira de Crédito

A "Carteira de Crédito" da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, conquanto não tenha alcançado tôdas as metas a que se propôs atingir, mencionadas no tópico referente às finalidades da Cooperativa (página 23), tem, não obstante, prestado serviço de financiamento aos cooperados desde 1949, quando concedeu empréstimos a 5 cooperados, no valor total de Cr\$ 156 565,00. Este serviço de financiamento vem operando sem interrupção e apresenta um constante progress

so, de ano para ano, não somente no valor total do capital emprestado, mas, também, o que é muito importante, no número de cooperados beneficiados com a concessão de empréstimos. O Quadro nº 11 mostra o movimento de empréstimos obtidos pela Cooperativa e concedidos por essa Carteira no período de 1949/1960.

Quadro nº 11

Movimento de empréstimos obtidos do I.A.A. e concedidos aos cooperados pela CPCESP, no período de 1949/1960.

Ano	Valor em Cr\$ dos empréstimos obtidos anualmente do I.A.A. pela Cooperativa	Soma em Cr\$ dos empréstimos concedidos anualmente pela Cooperativa aos associados.	Cooperados beneficiados anualmente.
(1)	(2)	(3)	(4)
1949	-	156 565,00	5
1950	800 000,00	800 000,00	41
1951	5 000 000,00	5 000 000,00	98
1952	8 312 000,00	8 312 000,00	176
1953	18 000 000,00	17 717 000,00	380
1954	20 000 000,00	20 391 000,00	470
1955	25 000 000,00	24 853 000,00	390
1956	35 000 000,00	31 845 000,00	470
1957	41 000 000,00	35 447 000,00	487
1958	43 000 000,00	54 000 000,00	582
1959	61 861 000,00	80 000 000,00	382
1960	91 540 000,00	89 524 000,00	1 005

Fontes: 1. Relatórios Anuais da CPCESP.
2. Seção de Contabilidade da CPCESP.

Os empréstimos concedidos pela Cooperativa aos seus associados são de duas categorias: Financiamento de entre-sa-fra e Financiamento para adubos. Ambas as categorias de financiamento compreendem "empréstimos por contrato" e "empréstimos por promissórias". O empréstimo por contrato diferen-cia-se do empréstimo por promissórias pelo montante do finan-ciamento e pelo tipo de garantia. Assim, os empréstimos de quantias superiores a Cr\$ 100 000,00 (cem mil cruzeiros) são concedidos por meio de contrato, sob garantia de penhor agrí-cola. Os empréstimos de quantias menores do que Cr\$ 100 000,00 (cem mil cruzeiros) são concedidos sem a exigência de contrato, bastando a assinatura de promissórias pelo coope-rado e com a garantia do aval da usina recebedora da cana pro-duzida pelo beneficiário do empréstimo, ou de um avalista idô-neo.

O numerário para a movimentação da "Carteira de Crédito" tem sido obtido do I.A.A. (Quadro nº 11, coluna 2), dentro das normas em vigor na referida autarquia federal. Até o ano de 1957, o I.A.A. cobrou juros à taxa de 2% ao ano, o que possibilitou à Cooperativa cobrar, por sua vez, juros de 4% ao ano, pelos empréstimos concedidos aos seus cooperados. Em 1958, o I.A.A. elevou de 2% para 4% ao ano, a taxa de ju-ros a ser paga pela Cooperativa. Em consequência dêsse au-mento, a Cooperativa passou a cobrar dos seus cooperados a taxa de juros de 6% ao ano.

A "Carteira de Crédito" também tem efetuado o financiamento para a compra de tratores e caminhões. Essas operações são realizadas a curto prazo. O sócio adquirente do trator ou caminhão dá uma entrada inicial equivalente a 50% do valor da compra e assina duplicatas para pagamento dos restantes 50%, com prazo de 120 ou 180 dias.

Secção Bancária e Departamento de Eletrificação Rural

O relatório anual da Diretoria referente ao ano de 1960 menciona as futuras instalações dêsses dois novos serviços pela Cooperativa. Para tanto, já foi adquirido um edifício no perímetro central da cidade para a instalação da "Secção Bancária" da Cooperativa, que será, em realidade, uma ampliação da "Carteira de Crédito" já existente e em funcionamento. Quanto ao "Departamento de Eletrificação", o relatório menciona que serão iniciadas as gestões para a concretização dêsse serviço, com base nos decretos nºs 34 540 e 34 541, de 20/2/59, que regulamenta o financiamento de 85% por intermédio da Caixa Econômica Estadual, pelo prazo de 10 anos, com juros à taxa de 11% ao ano.

Situação Financeira da CPCESP

Sabe-se que a situação financeira de uma sociedade cooperativa, do mesmo modo que das sociedades comerciais ou industriais, pode demonstrar a eficiência dos seus negócios. Para

uma cooperativa, especificamente, a situação financeira pode demonstrar a eficiência da prestação de seus serviços. Assim, o A. considerou importante analisar a situação financeira da CPCESP, a fim de verificar se a mesma satisfaz as condições necessárias para permitir a prestação eficiente de serviços aos seus cooperados. Ademais, se a situação financeira de uma sociedade cooperativa é satisfatória, isso indica, também, que a sua criação e o seu funcionamento corresponderam à existência de uma necessidade econômica.

O Quadro nº 12 mostra que o movimento de receitas e despesas da CPCESP se expandiu, de ano para ano, o que revela um aumento no movimento de negócios. Em 1949, primeiro ano de atividade da Cooperativa, a receita foi menor que a despesa e houve um déficit de Cr\$ 36 501,00. Este foi o único ano em que a Cooperativa não apresentou sobras líquidas positivas. De 1950 a 1959, porém, houve sempre sobras líquidas positivas, que aumentaram progressivamente até o ano de 1959, em que apresentou a maior sobra líquida: Cr\$ 10 812 652,50. Em 1960, houve um decréscimo nas sobras líquidas, pois estas atingiram apenas a soma de Cr\$ 5 251 149,60. Os retornos, também, apresentaram substancial elevação anual. Em 1949, ano de início das atividades da CPCESP, não houve retornos, em face do déficit apresentado no movimento financeiro da Cooperativa e, em 1960, os retornos atingiram a soma de Cr\$ 3 530 473,10. A menor soma total de retornos (Cr\$ 17 055,10), foi a do ano de

1950, segundo ano de atividades da Cooperativa. Em 1959, houve a maior soma de retôrnos desde sua fundação: Cr\$ 6 801 564,10.

Quadro nº 12

Relação da Receita, Despesa, Sobras Líquidas e Retôrnos para distribuição aos sócios da CPCESP, no período de 1949/1960.

Anos	Receita	Despesa	Sobra Líquida	Retôrnos
1949*	23 217,30	59 718,30	-36 501,00**	
1950	290 200,50	259 456,20	30 744,30	17 055,10
1951	555 342,80	392 451,70	162 891,10	107 892,10
1952	917 855,70	626 636,30	291 219,40	203 832,40
1953	1 517 754,60	1 048 730,30	469 024,30	328 317,10
1954	2 178 390,90	1 574 333,80	604 057,10	422 842,10
1955	3 284 802,80	2 651 164,70	633 638,10	427 140,50
1956	5 242 762,60	4 801 457,60	441 305,00	308 913,50
1957	10 662 440,80	9 535 196,50	1 127 244,30	845 433,30
1958	11 574 298,70	10 079 409,30	1 494 889,40	1 121 167,10
1959	26 572 327,10	15 759 674,60	10 812 652,50	6 801 564,10
1960	37 021 329,00	31 770 169,40	5 251 149,60	3 530 473,10

* Início das atividades. ** Déficit.

Fonte: Balanços e Demonstrações das Contas de Resultado Anuais.

Pelo Balanço Geral referente ao ano fiscal de 1960 (Apên-

dice nº 1), pode verificar-se que as disponibilidades da CPCESP atingiram a Cr\$ 183 832 632,80 e as exigibilidades montaram a Cr\$ 161 731 461,00. A relação entre as disponibilidades e as exigibilidades é, pois, de 1,14, o que indica uma posição financeira favorável. As Reservas da CPCESP eram as seguintes: Fundo de Reserva Legal, Cr\$ 2 850 557,40; Fundo de Depreciação, Cr\$ 1 976 891,70; Fundo para importação e compra de máquinas agrícolas, Cr\$ 1 207 017,00; Fundo para Assistência Social aos Empregados da Cooperativa, Cr\$ 859 270,90 e Fundo para Prejuízos Prováveis, Cr\$

721 189,90, que atingiram o montante de Cr\$ 7 614 927,90.

Resumindo, pode concluir-se que o aumento de capital social (Quadro nº 2, página 18), o aumento do número de sócios (Quadro nº 1, página 16), o aumento das sobras líquidas e dos retornos aos sócios (Quadro nº 12, página 41) e a situação verificada pelo último Balanço Geral (Apêndice nº 1), demonstram que CPCESP se encontrava em boa situação econômica e financeira. O número de sócios e o volume de negócios demonstraram, ainda, que a Cooperativa está resolvendo os problemas econômicos de seus sócios e que, dêsse modo, está correspondendo a uma necessidade econômica dos mesmos.

2ª ParteOS SÓCIOS DA COOPERATIVA DOS PLANTADORES
DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Um dos objetivos dêste estudo é medir as relações entre os sócios da CPCESP e essa Cooperativa, em termos de participação e patrocínio, conhecimentos, opiniões e atitudes para com o cooperativismo e a própria Cooperativa.

É importante conhecer as características pessoais dos componentes do grupo social estudado, porque essas características podem influir nas relações entre o sócio e sua Cooperativa. Por essa razão, o A. julgou conveniente obter informações sobre a idade, instrução, tamanho da família, tempo como sócio da Cooperativa, propriedade da terra e área da propriedade.

Após a análise dêsses dados, procedeu-se ao estudo sobre, respectivamente, a influência da Cooperativa para o aumento do negócio dos sócios, o patrocínio e a participação dos sócios, o conhecimento do cooperativismo e da Cooperativa, as opiniões e atitudes para com o cooperativismo e a Cooperativa e as sugestões apresentadas pelos sócios da CPCESP.

Idade

O êxito de uma cooperativa depende, via de regra, dos conhecimentos sobre o cooperativismo por parte de seus sócios.

Há, portanto, necessidade de um trabalho educativo constante sobre as finalidades, a organização e o funcionamento da Cooperativa e, também, sobre os princípios e normas cooperativistas. Sabe-se que a rapidez para aprender decresce com a idade (6), daí a importância de se conhecerem as idades dos sócios, pois esse conhecimento permitirá enquadrar a campanha educativa de acordo com a idade do grupo de associados.

O Quadro nº 13 mostra a distribuição dos sócios entrevistados, classificados pela idade.

Quadro nº 13

Distribuição dos sócios da CPCESP classificados pela idade

Idade	Sócios entrevistados	Porcentagem
20 - 29 anos	4	4,0
30 - 39 "	20	20,0
40 - 49 "	24	24,0
50 - 59 "	29	29,0
60 - 69 "	16	16,0
70 - 79 "	7	7,0
Total	100	100,0

Verifica-se que os sócios jovens (20 a 29 anos de idade) representavam apenas 4% do total dos sócios entrevistados;

os sócios de idade mediana (30 a 59 anos) representavam 73% e os sócios de idade avançada (60 ou mais anos de idade) representavam 23%. Dos entrevistados, o sócio mais jovem contava 26 anos e o mais idoso, 78 anos de idade. A média de idade foi de 50 anos.

Instrução

O bom desenvolvimento de uma cooperativa, do mesmo modo que o de outras instituições econômicas democráticas, exige, em geral, um mínimo de conhecimentos por parte de seus membros para habilitá-los ao entendimento de certos princípios de organização e funcionamento do cooperativismo. Assim, interessou-nos sobretudo conhecer o grau de instrução dos sócios da CPCESP.

O Quadro nº 14 mostra a distribuição dos sócios entrevistados, de acordo com a sua instrução. Verifica-se que somente 25% não frequentaram a escola e que 37% frequentaram quatro anos, 24% três anos, 4% dois anos e 2% um ano de escola primária; 1% possui curso de técnico agrícola; 3% cursos de professor normalista ou contador e 4%, curso de engenheiro-agrônomo.

O grau de instrução alcançado por esses sócios entrevistados é de 67% de alfabetizados, com uma média de 2 anos de escola primária. Este índice de alfabetização pode ser conside

Quadro. nº 14

Distribuição dos sócios entrevistados da CPCESP, de acôrdo com o grau de instrução.

Anos de Escola ou Cursos que possuem	Sócios entrevistados	Porcentagem
Nenhuma instrução	25	25,0
Curso Primário		
1 - 3	6	6,0
3 - 4	61	61,0
Técnico Agrícola	1	1,0
Prof. Normal ou Contador	3	3,0
Engº Agrº	4	4,0
Total	100	100,0

rado bastante alto em relação ao do nosso País, que é de apenas 42% (7). Portanto, seria de esperar-se que os sócios da CPCESP compreendessem com facilidade os princípios da organização e funcionamento das sociedades cooperativistas, o que não acontece, como se poderá ver pela análise de "conhecimentos" às páginas 56 a 62.

Tamanho da Família

O tamanho da família é um aspecto que pode influir para a adesão a uma cooperativa. No presente estudo, procurou-se

obter informações sôbre o número de pessoas residentes na casa do sócio entrevistado. Essa informação compreendia não sômente a esposa e os filhos, mas, também, outras pessoas que vivessem sob o mesmo têtto e sob a responsabilidade do entrevistado. O Quadro nº 15 mostra os resultados dessa informação.

Quadro nº 15

Distribuição dos sócios entrevistados da CPCESP segundo o número de pessoas que compunham sua família.

Tamanho da Família (número de pessoas)	Sócios entrevistados	Porcentagem
1 - 3	34	34,0
4 - 6	31	31,0
7 - 9	23	23,0
10 - 11	11	11,0
12 - 15	1	1,0
Total	100	100,0

Verifica-se que a classe mais frequente (moda) de famílias foi a de 1 a 3 pessoas, com 34% do total, e a classe com menor frequência foi a de 12 a 15 pessoas, com apenas 1% dos sócios entrevistados. O tamanho das famílias flutuou de 1 pessoa até 15 pessoas. A média de pessoas por família foi de 5,5.

As famílias de 4 a 9 pessoas totalizam 54%, daí poder in-

ferir-se que, possivelmente, o tamanho da família, acarretando maiores responsabilidades ao seu chefe, esteja influenciando também, para o aumento no número de sócios da CPCESP (Quadro nº 1, página 16). Realmente, nos últimos dois anos e meio, êsse aumento foi de 51% e, a amostra, por seu turno, incluiu 44% dêsses novos sócios.

Tempo como sócio da Cooperativa

Dos sócios entrevistados, 44% tinham menos de dois anos como sócio da Cooperativa. Os demais, 56%, tinham de 3 a 13 anos, sendo que 3% eram sócios fundadores. O Quadro nº 16 mostra a distribuição dos sócios de acôrdo com os anos de permanência na Cooperativa, com a correspondente proporção porcentual.

A Cooperativa vem realizando uma campanha de aumento de sócios. O Quadro nº 1 (página 16) mostra que nos últimos 2 anos e meio houve aumento de 51% no número de sócios, que passou de 1 209 em fins de 1958 para 2 495, em 1961. Talvez se deva a êsse considerável aumento no número de sócios ao fato de a amostra apresentar 44% de sócios com menos de dois anos de matrícula na Cooperativa.

Quadro nº 16

Distribuição dos sócios entrevistados de acôrdo com o número de anos que pertenciam a CPCESP.

Número de anos	Sócios entrevistados	Proporção porcentual
1 - 2	44	44%
3 - 4	12	12%
5 - 6	16	16%
7 - 8	20	20%
9 - 10	4	4%
11 - 12	1	1%
13 anos	3	3%
Total	100	100%

Propriedade da Terra

Para maior conhecimento das características dos sócios da CPCESP, investigou-se sôbre o regime da propriedade fundiária e a área das propriedades agrícolas.

Constatou-se que a totalidade dos sócios entrevistados (100%) se constitui de proprietários da terra. O Quadro nº 17 mostra, de outra parte, a distribuição das propriedades dos sócios entrevistados da CPCESP, de acôrdo com sua área.

A informação revelou que 72% das propriedades dos sócios

Quadro nº 17

Distribuição das propriedades dos sócios entrevistados da CPCESP, de acôrdo com a área.

Área (Alq)	Sócios entrevistados	Porcentagem
De 2 a 5	9	9,0
De 6 a 10	19	19,0
De 11 a 15	17	17,0
De 16 a 20	15	15,0
De 21 a 25	14	14,0
De 26 a 30	7	7,0
De 31 a 35	3	3,0
De 36 a 40	6	6,0
De 41 a 50	-	-
De 51 a 60	2	2,0
De 61 a 70	3	3,0
De 71 a 80	1	1,0
Mais de 80	4	4,0
Total	100	100,0

são de 2 a 25 alqueires 1/, 18%, de 26 a 50 alqueires, é 10%, de mais de 51 alqueires, sendo que apenas 4 propriedades possuem áreas superiores a 100 alqueires.

1/ Um alqueire paulista = 24.200 m²

Pode concluir-se por êstes dados que os sócios entrevistados são agricultores-proprietários e que suas propriedades podem ser classificadas, quanto à área, em pequenas e médias.

Influência da CPCESP para o aumento do
negócio do sócio

Para determinar até que ponto os sócios entrevistados consideravam a influência da Cooperativa para o aumento do seu negócio, foi perguntado se havia aumentado a sua produção de cana depois de seu ingresso na Cooperativa. Responderam afirmativamente 42 sócios, declararam negativamente 56 sócios e deixaram de responder 2 sócios. O elevado número de sócios (56%) que declararam não haver obtido aumento de produção após seu ingresso na Cooperativa, pode dever-se ao fato de que 44% dos sócios entrevistados tinham apenas 1 a 2 anos de permanência na Cooperativa (Quadro nº 16), os quais alegaram não ter ainda tempo suficiente para evidenciar qualquer influência da Cooperativa no aumento de sua produção.

Também, foi perguntado aos sócios que consideraram haver obtido aumento em sua produção por influência da Cooperativa, que razões êles atribuíam para êsse aumento de produção. Os sócios dispunham de 9 alternativas para responderem a essa pergunta e, naturalmente, poderiam dar uma ou mais razões, segundo seu juízo. Assim, 26 sócios apresentaram uma única razão; 7 deram duas razões; 5 atribuíram o aumento a três razões e

4, a quatro razões. O total de razões foi 71, assim distribuído:

Melhor e maior quantidade de adubação.....	33
Aumento da área plantada em cana.....	9
Uso de melhores variedades de cana.....	8
Uso de financiamento de entre-safra.....	5
Uso de financiamento para compra de adubos...	5
Melhor preço da cana obtido por influência da Cooperativa.....	4
Uso de tratores.....	4
Uso de máquinas mais eficientes.....	3

Vê-se que a adubação foi o motivo de influência que apresentou a maior frequência (moda), representando 46% das respostas. Foi perguntado, ainda, aos mesmos 42 sócios, qual a mais importante influência atribuída à Cooperativa para o aumento da produção de sua propriedade. Estes declararam da seguinte forma: 32 afirmaram que devia êsse aumento ao emprego de adubos adquiridos por intermédio da Cooperativa, 6 atribuíram o aumento de produção aos financiamentos e 4, ao melhor preço da cana, obtido por influência da Cooperativa. Este resultado confirma o anterior e caracteriza a adubação (venda de adubos), como a mais importante influência exercida pela CPCESP para o aumento da produção de cana dos seus sócios, segundo o juízo dos entrevistados.

Patrocínio e Participação dos SóciosPatrocínio

Sabe-se que para o êxito de uma cooperativa é indispensável o patrocínio constante de seus associados. Um dos motivos de fracasso das sociedades cooperativas, segundo FABRARIAS, citado por LUZ FILHO (8) é quando os cooperadores não permanecem fieis à sua cooperativa e realizam fora da mesma as operações que lhe são próprias. Além dessa razão, o patrocínio dos sócios é um índice indicativo de que os serviços que a cooperativa está prestando correspondem às necessidades de seus cooperados.

No presente estudo, encontrou-se que somente 20% dos sócios entrevistados não estavam patrocinando a sua cooperativa. Este resultado está de acôrdo com a análise sôbre "Satisfação" (página 65) onde se encontrou que a maioria dos sócios (62%) está satisfeita com a sua Cooperativa. Outra confirmação do patrocínio que está sendo dado à CPCESP pelos sócios é a constante elevação dos retôrnos, que são um índice do movimento de negócios e, portanto, dos serviços prestados pela Cooperativa.

Ao se formular a pergunta sôbre o patrocínio dado à Cooperativa, também se interrogou a maneira como era dado êsse patrocínio. Dos 80 sócios que patrocinavam ativamente, 59 de-

clararam que o faziam por meio de compras e obtenção de financiamentos para as suas lavouras e 21, somente por meio de compras, pois ainda não haviam utilizado o serviço de financiamento da Cooperativa.

Participação

É através da participação na vida de sua cooperativa que os sócios podem exercer o controle democrático e inteirar-se do seu funcionamento e dos seus problemas. Os sócios de uma cooperativa devem assistir às assembleias, tomar parte nas deliberações, exercer o direito de voto e informar-se de todo o acontecido na cooperativa. Somente dessa forma é que poderão preservar o controle democrático da associação. Muitas vezes, os sócios não exercem esses direitos e a sua cooperativa passa a ser controlada por uma minoria, coisa que deve ser evitada em uma cooperativa. Assim, a participação democrática dos sócios é um fator importante que contribui para o bom funcionamento das sociedades desse tipo.

No presente estudo, verificou-se que somente 34% dos sócios entrevistados compareceram à última assembleia; 43% exerceram o direito de voto, sendo que 3% o fizeram por meio de procuração; 5% já haviam exercido algum cargo no Conselho de Administração ou Conselho Fiscal da Cooperativa; 4% já haviam tomado parte em alguma Comissão e somente 7% declararam que tomavam parte ativa nas discussões suscitadas nas assembleias.

A maioria dos que declararam não participar das discussões (cêrca de 80%), alegou que não o fazia por falta de conhecimento ou por não ter facilidade para falar em público e os 20% restantes alegaram que não tiveram oportunidade para falar.

Índice de Participação

Para medir o grau de participação dos sócios, foi construído um índice no qual se incluíram os seguintes itens: comparecimento à última assembléia, exercício do direito de voto, participação quer como membro do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, ou quer como membro de alguma comissão, e participação nas discussões. A cada um dêstes itens foi dado o valor 1 (um). Destarte, seria possível ao sócio obter de 0 a 4 pontos, de acôrdo com o critério assim adotado. O Quadro nº 18 mostra os resultados obtidos.

Quadro nº 18

Classificação dos sócios entrevistados da CPCESP, por pontos obtidos, de acôrdo com o índice de participação.

Nº de pontos obtidos	Sócios entrevistados (Frequência)	Porcentagem
0	57	57,0
1	5	5,0
2	33	33,0
3	2	2,0
4	3	3,0
Total	100	100,0

O número de pontos obtidos pelos sócios entrevistados de acôrdo com o índice construído, variou de 0 a 4. Cinco por cento dos cooperados obtiveram de 3 a 4 pontos, 38%, alcançaram de 1 a 2 pontos e 57% zero pontos. O número de pontos que apresentou maior frequência (moda), foi 2 (dois), mas, a média obtida para a participação dos sócios foi apenas 0,89, que pode ser considerada bastante baixa.

Conhecimento da Cooperativa e do Cooperativismo

Todos os aspectos do funcionamento de uma cooperativa devem ser comunicados aos seus sócios. Muitas atitudes e opiniões negativas de sócios em uma cooperativa podem ser motivadas pelo desconhecimento dos princípios, da organização e das normas do cooperativismo e, também, por desconhecimento do que se passa na sua cooperativa. Portanto, é de primordial importância para o desenvolvimento de uma cooperativa que os seus sócios tenham êsses conhecimentos. É de se esperar que a associação se desenvolva melhor e em um clima de harmonia, quando os sócios de uma cooperativa possuem um mínimo indispensável de tais conhecimentos e forem mantidos bem informados sôbre a verdadeira situação de sua cooperativa.

Um dos princípios básicos do cooperativismo é o da "propriedade cooperativista", de vez que os sócios são os proprietários da sua cooperativa. Para determinar o conhecimento dos sócios da CPCESP sôbre êsse importante princípio coopera-

tivista, foi solicitado aos sócios entrevistados que citassem "o nome do proprietário ou os nomes dos proprietários da Cooperativa". Para determinar o grau de conhecimento sobre a própria CPCESP foi perguntado aos sócios entrevistados se sabiam os nomes dos membros da Diretoria Executiva, dos demais membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Também se perguntou se conheciam os Estatutos da sua cooperativa, se sabiam o número e o valor total das quotas-partes subscritas e integralizadas, e se pediu que citassem os direitos que o sócio possui na sua cooperativa ou pelo menos três desses direitos.

Quadro nº 19

Conhecimento dos sócios entrevistados da CPCESP sobre o princípio da propriedade cooperativista.

Classificação	Sócios entrevistados	Porcentagem
Conheciam o princípio	45	45,0
Não conheciam o princípio	55	55,0
Total	100	100,0

O Quadro nº 19 mostra que somente 45% dos sócios entrevistados da CPCESP conheciam o princípio da propriedade cooperativista, ou seja, que os cooperados são os proprietários da sua cooperativa.

Quadro nº 20

Conhecimentos dos sócios entrevistados* da CPCESP, sobre os membros da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Classificação	Sócios entrevistados			
	Sabiam quem era	%	Não sabiam quem era	%
Diretoria Executiva				
Presidente.....	17	17,0	83	83,0
Gerente.....	26	26,0	74	74,0
Secretário.....	18	18,0	82	82,0
Conselho Administrativo	2	2,0	98	98,0
Conselho Fiscal	2	2,0	98	98,0

* Número de sócios entrevistados: 100.

A informação obtida sobre o conhecimento dos sócios entrevistados da CPCESP, com relação aos nomes dos ocupantes de cargos da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal (Quadro nº 20), revelou que somente 17% sabiam quem era o Presidente; 26%, o Gerente; 18%, o Secretário, 2% o Conselho de Administração e 2%, o Conselho Fiscal.

Quadro nº 21

Classificação dos sócios entrevistados da CPCESP, com base no seu conhecimento sobre os Estatutos da Cooperativa.

Classificação	Sócios entrevistados	Porcentagem
Conhecem os Estatutos	3	3,0
Não conhecem os Estatutos	97	97,0
Total	100	100,0

A análise da informação sobre o conhecimento dos sócios entrevistados da CPCESP, no que se refere aos Estatutos Sociais revela que apenas 3% conhecem os estatutos da sua Cooperativa.

Quadro nº 22

Conhecimentos dos sócios entrevistados da CPCESP, sobre o número e valor total das quotas-partes possuídas.

Classificação	Sócios entrevistados	Porcentagem
Sabiam	6	6,0
Não sabiam	94	94,0
Total	100	100,0

A proporção dos sócios entrevistados da CPCESP que não sabiam o número e o valor das quotas-partes possuídas em sua Cooperativa foi de 94% (Quadro nº 22).

Quadro nº 23

Classificação dos cooperados entrevistados, com base no conhecimento dos seus direitos como sócios da CPCESP.

Classificação	Sócios entrevistados	Porcentagem
Conheciam todos os seus direitos...	3	3,0
Conheciam apenas 3 dos seus direitos.....	55	55,0
Não conheciam os seus direitos...	39	39,0
Não responderam...	3	3,0
Total	100	100,0

O exame da informação obtida sobre o conhecimento dos cooperados entrevistados, com relação aos direitos como sócios da CPCESP (Quadro nº 23), revelou que 55% conheciam pelo menos três desses direitos; apenas 3% conheciam todos os direitos que possuem como sócios em sua Cooperativa e 39% nada conheciam.

Índice de conhecimentos

Para medir o grau geral de conhecimentos do cooperado e da sua Cooperativa, foi elaborado um índice que incluía cada um dos itens analisados. Estes itens são relacionados a seguir com o valor atribuído a cada um para formar a escala de pontos do referido índice: conhecimentos do princípio de propriedade (um), conhecimento dos membros que compõem a Diretoria Executiva (um), conhecimento dos demais membros do Conselho de Administração (um), conhecimento dos membros do Conselho Fiscal (um), conhecimento sobre os Estatutos Sociais da Cooperativa (um), conhecimento sobre o número e valor total das quotas-partes possuídas na Cooperativa (um), conhecimento de todos os seus direitos como sócio (dois) e conhecimento de três dos seus direitos como sócio (um). O índice elaborado permitia que o sócio obtivesse um número de 0 a 9 pontos. O Quadro nº 24 mostra os resultados dessa análise.

A variação dos pontos obtidos pelos sócios entrevistados, de acordo com o índice de conhecimentos, foi de 0 a 9. O número de pontos alcançados que apresentou a maior frequência (moda), foi 1 (um) e a média geral de conhecimentos foi de 1,75. Com base nesses resultados pode-se considerar bastante baixo o nível geral de conhecimentos dos sócios entrevistados da CPCESP sobre o cooperativismo e sobre a sua Cooperativa..

Quadro nº 24

Classificação dos sócios entrevistados da CPCESP,
por pontos obtidos, de acordo com o índice
de conhecimentos.

Nº de pontos obtidos	Sócios entrevistados (Frequência)	Porcentagem
0	31	31,0
1	32	32,0
2	15	15,0
3	16	16,0
4	4	4,0
5	-	-
6	-	-
7	-	-
8	-	-
9	2	2,0
Total	100	100,0

Opiniões e Atitudes

O conhecimento das opiniões e atitudes dos sócios de uma cooperativa pode ser considerado como um índice para se estabelecer o grau de satisfação dos sócios com relação à sua associação. As cooperativas se baseiam em princípios democráticos de cooperação econômico-social entre os seus membros e

as opiniões e atitudes dos seus sócios, quando positivas, poderão influir para maior participação nas atividades da sua cooperativa.

Opiniões sôbre as relações entre a
Diretoria e os sócios

Foi perguntado aos sócios entrevistados como os diretores tratavam aos demais sócios da cooperativa. Apenas 1% declarou que os diretores tratavam mal aos demais sócios; 11% declararam que tratavam mais ou menos bem; 76% informaram que os diretores tratavam bem aos sócios e 12% não quiseram responder.

Também se perguntou quais eram as relações existentes entre o sócio entrevistado e a diretoria da Cooperativa. Esta pergunta foi feita com o intuito de um confronto com a anterior. O resultado foi o seguinte: 3% declararam que as suas relações com a atual Diretoria eram más; 6% que eram mais ou menos boas; 86% afirmaram que eram boas ou muito boas e 5% não quiseram responder. Este resultado confirma o anterior e dêle se pode inferir, pela alta proporção de respostas favoráveis, respectivamente, de 76% no primeiro caso e 86%, no segundo, que os diretores tratam bem e mantêm boas relações com os demais sócios.

Atitude para com o cooperativismo e para
com a Cooperativa.

Procurou-se conhecer até que ponto a participação dos sócios entrevistados nas atividades da Cooperativa e a ação educativa desta haviam influído para formar ou ampliar a consciência cooperativista dos seus sócios. Uma forma de avaliar essa atitude é a participação do sócio em mais de uma cooperativa. Assim, foi solicitado aos sócios entrevistados que citassem o nome ou os nomes de outras cooperativas a que também pertencessem. Apenas 2% declararam que pertenciam a outras cooperativas.

Satisfação

Foi perguntado aos sócios entrevistados como se sentiam a respeito de sua cooperativa. A pergunta podia ser respondida por meio de uma das cinco alternativas que eram oferecidas ao entrevistado, como aparece no Quadro nº 25, que apresenta os resultados obtidos com a informação sôbre o grau de satisfação dos sócios a respeito de sua Cooperativa.

Quadro nº 25

Conhecimento dos sócios entrevistados da CPCESP, de acôrdo com o grau de satisfação para com a sua cooperativa.

Grau de satisfação	Sócios entrevistados	Porcentagem
Perfeitamente satisfeitos	61	61,0
Satisfeitos mais ou menos	30	30,0
Descontentes	4	4,0
Não sabiam	2	2,0
Não responderam	3	3,0
Total	100	100,0

Motivos para ingressar na Cooperativa

É importante, num estudo desta natureza, conhecer os motivos por que os sócios ingressaram na Cooperativa. O ingresso em uma cooperativa deve ser espontâneo, mas, naturalmente, o candidato deve ser motivado para que isto aconteça. Esta informação poderá dar uma visão da motivação que influiu para o ingresso do sócio, seja uma ou mais necessidades sentidas por êste ou a eficiência do trabalho educativo desenvolvido pela cooperativa ou a propaganda desenvolvida por outros sócios.

Os motivos dados pelos sócios entrevistados da CPCESP foram os seguintes: 83% acreditavam que, como sócios da coo-

perativa, teriam vantagens de ordem econômica (menores preços dos produtos comprados, facilidades para aquisição de adubos, compras a prazo, financiamento e união para defesa do preço da cana); 10% declararam que foram convidados por amigos; 6% informaram que ingressaram na Cooperativa por espírito de solidariedade para com a classe dos plantadores de cana (união da classe; para colaborar com a classe; para ajudar os plantadores de cana) e, 1%, declarou que entrou por ter sido obrigado.

Número de reuniões realizadas pela CPCESP
durante o ano

A CPCESP, de acordo com os seus Estatutos Sociais, se reune em Assembléia Geral Ordinária, uma vez ao ano e em Assembléias Gerais Extraordinárias, quando necessário. Não há, entretanto, nenhuma previsão para reuniões com caráter educativo ou informativo. O A. julgou importante inquirir os sócios sobre o número de reuniões realizadas pela Cooperativa durante o ano, para formar uma idéia sobre a necessidade, ou não, de maior número de reuniões.

Uma sociedade cooperativa pode ser considerada como uma escola prática para o desenvolvimento do espírito de colaboração e de cooperação de seus membros. Uma forma de desenvolver as atitudes de união, compreensão e colaboração dos membros de uma cooperativa pode ser a realização de reuniões periódicas de caráter educativo ou informativo. As reuniões

dessa natureza podem servir, não somente para colocar os sócios a par da verdadeira situação de sua cooperativa, mas, também, para dar-lhes a oportunidade de se prepararem para intervirem nas discussões e decisões que influam para o desenvolvimento da sua cooperativa. As reuniões, por outro lado, são uma forma de promover e fomentar o espírito de sociabilidade entre as pessoas.

Foi perguntado aos sócios entrevistados se consideravam suficiente, insuficiente ou em excesso o número de reuniões realizadas pela Cooperativa. O resultado foi o seguinte: 51% consideraram suficiente o número de reuniões; 20% acharam insuficiente e 2% julgaram que essas reuniões são em número excessivo; 28% deixaram de responder a essa pergunta.

Como se vê, a maioria dos sócios, 51%, está satisfeita com o número de reuniões realizadas durante o ano pela sua Cooperativa. Mas, a pergunta suscitou respostas interessantes que evidenciam a necessidade de melhor informação aos sócios por parte da CPCESP. Um sócio declarou textualmente: "Eu gostaria que a Cooperativa realizasse reuniões para explicar aos sócios o que está fazendo. Na Assembléia há muita confusão motivada pelas eleições e é difícil de compreender o que é explicado nessas ocasiões". Outro disse: "Eu gostaria que me explicassem o caso do Banco e do Hospital, porque não entendi o que falaram na Assembléia". Um outro declarou que

há pouco tempo houve um movimento para fazer uma greve contra as usinas. Afirmou este sócio: "Eu sou contra a greve, este assunto deveria ser tratado numa reunião". Um outro cooperado declarou: "Julgo que a Cooperativa devia realizar reuniões antes das Assembléias para informar aos sócios sobre as suas atividades e também para educá-lo no espírito cooperativista".

Classificação dos serviços prestados pela CPCESP

Para averiguar o grau de importância atribuído pelos sócios aos serviços que estão sendo prestados pela Cooperativa, foi solicitado aos entrevistados que citassem: 1º) os três serviços mais importantes para o desenvolvimento do seu negócio e, 2º) os três serviços que lhes fariam menos falta, no caso hipotético de serem eliminados pela Cooperativa. Os serviços foram relacionados para a escolha por parte dos sócios entrevistados, segundo se vê no questionário utilizado para as entrevistas (Apêndice nº 2, perguntas 7 e 10 da V. Secção - Atitudes). Os Quadros nºs 26 e 27 apresentam os resultados da informação obtida.

Quadro nº 26

Classificação dos serviços prestados pela CPCESP,
por ordem de importância, segundo a manifestação
dos sócios entrevistados

Ordem de Importância	Serviço	Sócios que opinaram
1º	Financiamento de entre-safra	25
2º	Financiamento para adubos	21
3º	Mecanização Agrícola	14
4º	Defesa dos interesses da classe junto ao I.A.A. e outras Instituições	8
5º	Venda de máquinas agrícolas	7

6º	Venda de tratores	6
7º	Venda de gasolina, óleo diesel, lubri- ficantes, pneumáticos, câmaras de ar, etc.	5
8º	Assistência Técnica	3
9º	Venda de caminhões	3
10º	Venda de ferramentas agrícolas	1
	Soma	93
	Sócios que não opinaram	7
	Total	100

Quadro nº 27

Classificação dos serviços prestados pela CPCESP, segundo a manifestação dos sócios entrevistados, por ordem de prioridade, para o caso hipotético de serem eliminados.

Ordem de prioridade para eliminação	Serviço	Sócios que opinaram
1º	Venda de tratores	15
2º	Venda de caminhões	10
3º	Assistência Técnica	9
4º	Venda de gasolina, óleo diesel, lubrificantes, pneumáticos, câmaras de ar, baterias, etc.	7
5º	Venda de máquinas agrícolas	6

6º	Financiamento para adubos	5
7º	Financiamento de entre-safra	3
8º	Defesa dos interesses da classe junto ao I.A.A. e outras Instituições	2
9º	Mecanização Agrícola	1
	Soma	58
	Sócios que não opinaram	42
	Total	100

É necessário registrar que os cooperados, em sua totalidade, fizeram questão de declarar que consideravam importantes e necessários todos os serviços prestados pela Cooperativa.

Do total de sócios entrevistados, 7 se recusaram a responder à pergunta para classificação por ordem de importância e 42 não quiseram se manifestar no caso das perguntas para classificar por ordem de prioridade aqueles serviços que lhes fariam menos falta, no caso hipotético de serem eliminados.

Verifica-se que os serviços classificados por ordem de importância (Quadro nº 26) figuram no Quadro nº 27, praticamente na ordem inversa. Este fato pode ser considerado como uma confirmação da ordem de importância atribuída pelos sócios aos serviços prestados pela sua Cooperativa.

Também se procurou determinar quais os serviços que, a juízo dos sócios, necessitariam ser ampliados ou melhorados. O resultado dessa indagação foi o constante do Quadro nº 28.

Como "ampliação" dos serviços da CPCESP, referiram-se os associados aos aumentos respectivos do número de membros beneficiados com financiamentos de entre-safra e para a aquisição de fertilizantes, do volume desses financiamentos e dos serviços de mecanização agrícola. Como "melhoria", manifestaram-se eles por um melhor serviço de assistência técnica, notadamente no que se refere à análise de terras para a correta aplicação dos fertilizantes químicos; por uma melhoria das condições de venda (prazo de pagamento) de tratores, caminhões e máquinas agrícolas; pela venda de gasolina e óleo diesel a prazo; e, finalmente, pela obtenção do reajustamento dos

preços da cana-de-açúcar logo no início da safra.

Quadro nº 28

Determinação dos serviços prestados pela CPCESP que, a juízo dos sócios entrevistados, necessitariam ser ampliados ou melhorados.

.. Serviço	Sócios entrevistados que se manifestaram pela		Soma
	Ampliação	Melhoria	
Financiamento de entre-safra	19	-	19
Financiamento para adubos	21	-	21
Assistência Técnica	-	12	12
Venda de tratores	-	5	5
Venda de máquinas agrícolas	-	2	2
Venda de caminhões	-	1	1
Venda de gasolina, óleo diesel, lubrificantes, pneumáticos, câ- maras de ar e baterias	-	6	6
Defesa dos interesses da classe junto ao I.A.A. e outras Insti- tuições	-	8	8
Mecanização Agrícola	26	-	26
Totais	66	34	100

Sugestões apresentadas pelos sócios entrevistados

Para o encerramento da investigação, o A. procurou averiu

guar quais as sugestões que os sócios entrevistados desejariam apresentar para que a sua Cooperativa se tornasse mais eficiente. Foi perguntado, textualmente: "Em sua opinião, há necessidade de serem criados outros serviços pela Cooperativa para tornarem-na mais eficiente?". A seguir, são apresentadas as respostas dadas pelos sócios entrevistados.

Sòmente 40% dos sócios entrevistados apresentaram sugestões. De acòrdo com a sua semelhança, estas foram reunidas em 11 grupos, a saber:

Sugestões	Sócios que apresentaram sugestões
1. Criar serviços de assistência técnica à agricultura e de assistência médico-sanitária, do tipo da Extensao Rural, para o cooperado e sua família.....	7
2. Criar um serviço de fornecimento de rações balanceadas para aves, porcos e gado vacum.....	1
3. Criar um serviço de assessoria para ajudar os trabalhos do Conselho de Administração.....	1
4. Criar uma oficina mecânica destinada especialmente a atender os consêrtos de tratores e caminheiros dos sócios....	6
5. Criar um serviço de fornecimento de mudas selecionadas de cana-de-açúcar.	6
6. Realizar reuniões para dar informações úteis aos sócios.....	5
7. Criar uma secção de vendas de mantimentos, roupas, calçados, etc. (Cooperativa de Consumo).....	10

Sugestões	Sócios que apresentaram sugestões
8. Criar uma secção de estatística e de estudos económicos para orientação dos sócios.....	1
9. Criar uma Secção de Transporte para atender ao transporte de cana dos sócios às usinas.....	1
10. Criar uma secção de propaganda e difusão da idéia cooperativista.....	1
11. Funcionar aos sábados no período da tarde.....	1
Total	<hr/> 40

CAPÍTULO IV

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conclusões

As conclusões dêste estudo são as seguintes:

1. A CPCESP está prestando aos seus sócios os serviços previstos nos seus Estatutos Sociais, capítulo das Finalidades, com exceção do de produção de açúcar e álcool, que não pretende mais realizar e que será objeto de resolução em futuras assembleias para modificação dos Estatutos Sociais.

2. A CPCESP desfruta de sólida situação econômica e financeira que garante a realização de suas atividades.

3. O número de sócios da CPCESP e o montante do capital social estão em constante progresso de ano para ano. Nos últimos dois anos e meio, o número de sócios aumentou de 51% e o capital social foi duplicado. Êste fato pode ser considerado um indicador de que a CPCESP está cumprindo as finalidades para as quais foi criada e que a sua organização correspondeu à existência de uma necessidade econômica dos plantadores de cana, na sua área geográfica de ação.

4. O volume de transações realizadas e de serviços prestados, o patrocínio e a participação dos sócios nas atividades da CPCESP, também podem ser considerados como indicadores de

que a criação da mesma correspondeu a uma necessidade econômica dos seus sócios e está satisfazendo a essa necessidade.

5. A área geográfica de ação da Cooperativa constante dos Estatutos Sociais (Art. 4º) não está de acordo com a realidade. Muitos municípios de residência dos sócios não figuram no referido artigo.

6. A média de idade dos sócios foi de 50 anos, o que pode ser considerada como muito elevada.

7. O grau de instrução dos sócios da CPCESP (67% de alfabetizados) pode ser considerado bastante alto. A porcentagem dos sócios que não frequentaram a escola (25%) é menor do que a registrada para o Brasil, que é de 58%. Poderá concluir-se que os sócios da CPCESP estão em condições de compreender e assimilar os princípios cooperativistas, no entanto, os resultados encontrados revelaram o contrário, pois o índice de conhecimentos obtido pelos sócios foi bastante baixo.

8. O tamanho médio da família dos cooperados da CPCESP foi de 5,5 pessoas. O número de pessoas por família variou de 1 a 15.

9. Mais da metade dos sócios da CPCESP conta menos de 3 anos como cooperados. A totalidade dos sócios entrevistados se constitui de proprietários da terra e suas propriedades podem ser classificadas, quanto à área, em pequenas e médias.

10. Somente 42% dos sócios entrevistados declararam que a CPCESP influenciou favoravelmente para o aumento da sua produção. Estes sócios consideraram a adubação (venda de adubos) como a mais importante influência exercida pela Cooperativa para o aumento da sua produção de cana-de-açúcar.

11. O patrocínio dado pelos sócios da CPCESP à sua Cooperativa (80%) pode ser considerado satisfatório.

12. O conhecimento dos sócios sobre o princípio da propriedade cooperativista é baixo. Somente 45% dos sócios entrevistados conheciam esse princípio.

13. Apenas 2% dos sócios entrevistados possuem perfeito conhecimento dos administradores da CPCESP (membros da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal). Dezessete por cento conheciam apenas os membros da Diretoria Executiva. Este fato pode ser indicador de que há pouco contacto entre os diretores e os demais sócios e de que os sócios são pouco informados sobre os acontecimentos em sua Cooperativa.

14. O índice geral de conhecimentos dos sócios entrevistados da CPCESP, sobre o cooperativismo, em geral, e sobre a sua Cooperativa, em particular, foi bastante baixo, pois, atingiu apenas a 1,75 de uma escala de pontos que ia de 0 a 9. Não

há evidência de que a CPCESP tenha empreendido esforços para corrigir essa falha.

15. Os sócios entrevistados da CPCESP (91%) estão satisfeitos com a sua Cooperativa. Apenas 4% se declararam descontentes e 5% nada informaram a êsse respeito.

16. O motivo principal demonstrado pelos sócios entrevistados, para o seu ingresso na CPCESP, foi o de ordem econômica (83%). Êste fato vem confirmar que a Cooperativa foi criada para satisfazer a uma necessidade econômica existente entre os plantadores de cana-de-açúcar na sua área geográfica de ação.

17. As informações sôbre "Opiniões e Atitudes" dos sócios entrevistados da CPCESP, demonstraram que êstes são favoráveis à sua Cooperativa. Êste fato pode ser indicador de que há um clima propício à manutenção da união e harmonia entre os associados da CPCESP.

18. O número de reuniões realizadas pela CPCESP foi considerado suficiente por 51% dos sócios entrevistados. Houve, entretanto, manifestações para a realização de reuniões informativas e educativas, além das assembléias gerais com outros fins. Êste fato pode ser considerado como indicador de que há interêsse, por parte dos associados da CPCESP, de receberem mais informações sôbre a sua Cooperativa, em particular, e sôbre o cooperativismo, em geral.

19. Os serviços prestados pela CPCESP considerados mais importantes pelos sócios entrevistados (60%), foram o financiamento de entre-safra, o financiamento para adubos e o serviço de mecanização agrícola. Vinte e seis por cento dos sócios entrevistados declararam que o serviço de mecanização agrícola deveria ser ampliado; 21% se manifestaram pela ampliação do financiamento para adubos e 19% pela ampliação do financiamento de entre-safra. O serviço de assistência técnica recebeu a manifestação de 12% dos sócios entrevistados, que opinaram para o mesmo ser melhorado.

20. As sugestões apresentadas pelos sócios entrevistados, que receberam maior manifestação, foram: 1º) criação de uma seção de vendas de mantimentos (cooperativa de consumo) por 10% dos sócios; 2º) criação de um serviço de assistência ao cooperado e sua família (tipo Extensão Rural), por 7% dos sócios.

Recomendações

O presente estudo serviu para conhecer alguns pontos fortes e alguns pontos melhoráveis da cooperativa estudada. As recomendações que se apresentam a seguir estão baseadas nos dados obtidos e nas conclusões do estudo e têm, unicamente, o propósito de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da CPCESP.

1. Manter os seus sócios bem informados sôbre as suas atividades, os serviços que presta e os problemas existentes dentro da CPCESP. Essas informações poderiam ser prestadas por meio de um boletim ou de um jornal interno, editado quinzenal ou mensalmente. Outro meio útil para a informação dos sócios seria a expedição de cartas circulares e de folhetos avulsos e a utilização das estações de rádio, em horários convenientes. A realização de reuniões periódicas nos bairros de residência dos sócios, também poderia ser um meio apropriado para informá-los sôbre os acontecimentos que marcam a vida da Cooperativa.

2. Desenvolver uma campanha educativa sôbre os princípios e as normas cooperativistas. Essa campanha poderia ser desenvolvida, como no caso anterior, através de um jornal interno, de folhetos, de cartas circulares ou, ainda, de reuniões periódicas nos bairros de residência dos sócios (onde o seu número justificasse tal medida). Essas reuniões, sempre que possível, deveriam ser complementadas ou acompanhadas com projeções cinematográficas ou projeção de "slides", para torná-las mais atraentes e interessantes. Uma campanha dessa natureza deveria ser realizada de forma persistente, pois, como se sabe, o processo educativo é bastante lento. Convém salientar que, de uma campanha como a que foi recomendada acima, poderia advir o aumento do número de sócios e, bem assim, maior participação, maior patrocínio e maior confiança nos

destinos da sua Cooperativa, por parte dos sócios já existentes.

3. Auscultar, periodicamente, os desejos e aspirações dos seus sócios. Esses desejos e aspirações deveriam ser estudados pelo Conselho de Administração, para o seu atendimento ou a sua recusa, de acordo com a oportunidade, com as possibilidades e com as conveniências da Cooperativa. Submeter as sugestões apresentadas à decisão da Assembléia Geral, quando a providência ou providências a serem adotadas requeiram esta medida, de acordo com os Estatutos Sociais. Promover a divulgação, entre os sócios, das decisões tomadas (sugestões aproveitadas e desejos ou reclamações atendidos ou recusados, expondo com honestidade, tanto as razões para sua aceitação como as que determinassem a sua recusa).

4. Estudar a criação de uma "Secção de Relações Públicas", na CPCESP, para dar execução às providências 1, 2 e 3, acima mencionadas. Já se nota, no Brasil, um interesse crescente pela prática de um serviço informativo dentro das organizações públicas e privadas, que se convencionou chamar de "Relações Públicas", tradução do inglês "Public Relations". A CPCESP, devido ao seu rápido crescimento, número elevado de sócios, área geográfica de ação muito vasta e problemas variados e complexos para resolver, já está necessitando de um serviço dessa natureza, para estabelecer maiores e mais efe-

tivos contactos, não somente entre os seus sócios, mas, também, com o público em geral.

5. A CPCESP deveria promover uma ou mais Assembléias Gerais com o fim de modificar os seus Estatutos Sociais, pois, os mesmos estão desatualizados, principalmente, no que se refere à área geográfica de ação e às finalidades. Justifica-se, pois, a atualização dos Estatutos Sociais a fim de colocá-los de acôrdo com a realidade atual e com os projetos futuros da Cooperativa.

6. A CPCESP deveria empenhar-se junto ao I.A.A. a fim de que êste forneça os meios para que seja dado total cumprimento ao artigo 8º da Resolução 58/43 de 3/5/43, do I.A.A. e à decisão de 13/8/58, do mesmo I.A.A., que homologou o convênio com a "Federação dos Plantadores de Cana do Brasil." Entende-se como "total cumprimento" efetuar a escrituração da taxa de que tratam os dispositivos acima mencionados, na conta "Capital" de cada um dos associados a que pertence.

7. A CPCESP poderia realizar uma consulta aos sócios, baseada nas sugestões apresentadas e nas opiniões sôbre melhoria e ampliação de alguns serviços, a fim de, posteriormente, tomar providências como as indicadas no item 3 destas recomendações.

RESUMO

O Problema

O estudo investiga as atividades desenvolvidas pela CPCESP e as relações existentes entre os sócios e a sua Cooperativa, em termos de participação, conhecimento da Cooperativa e do cooperativismo e algumas atitudes e opiniões dos cooperados.

A busca de informações sôbre as sociedades cooperativas poderá trazer alguma contribuição para o estabelecimento de programas governamentais visando ao fomento das atividades cooperativistas. Poderá, também, ser útil aos agricultores, em geral, e àqueles dedicados à cultura da cana-de-açúcar, em particular, como se constata no presente caso.

Objetivos do Estudo

1. Realizar uma análise da situação econômica da CPCESP.
2. Proceder a um estudo dos serviços prestados pela CPCESP.
3. Medir as relações entre os sócios e sua Cooperativa.

Usos do Estudo

Do ponto de vista prático, o estudo sócio-econômico da CPCESP poderá servir a duas finalidades, a saber: 1) realçar

suas possibilidades intrínsecas de real eficiência, na ajuda à solução dos problemas econômicos e sociais de seus associados; 2) estabelecer conclusões que possam, eventualmente, converter-se em princípios de ação prática a se aplicarem pelos órgãos oficiais, que não só se incumbem de orientar e dirigir, atualmente, o movimento cooperativista nacional, como, outrossim, fomentar a criação e o desenvolvimento de outras associações congêneres, no País.

Revisão da Literatura

Até onde chega o conhecimento do A., não há estudos desta natureza realizados em nosso País. Em outros países, porém, têm sido elaborados trabalhos semelhantes, como, por exemplo, os da equipe de economistas e sociólogos da Estación Experimental Agrícola da Universidade de Pôrto Rico, Rio Piedras, Pôrto Rico.

Os métodos utilizados por êsses investigadores foram a pesquisa por meio do exame dos livros oficiais das cooperativas estudadas e de entrevistas pessoais com os agricultores que compunham u'a amostra dos sócios. Os dados foram tabulados e analisados, usando-se como medidas estatísticas a frequência, a porcentagem, a média e a moda.

Os resultados a que chegaram êsses estudos são, obviamente, específicos para cada cooperativa e de interêsse restrito a Pôrto Rico.

Limitações do Estudo

O A. reconhece que o estudo apresenta limitações, principalmente quanto à distribuição dos cooperados, incluídos na amostra, pela área geográfica de ação da Cooperativa. Realmente, não foi possível abranger nessa amostra os sócios residentes em todos os municípios da referida área. Considera, porém, que esta limitação não invalida o estudo, porque a amostra procurou ser representativa e compreender sócios residentes em 9 municípios, que somam 55,5% do total de cooperados.

Metodologia

Foram utilizados os métodos empregados pelos investigadores de Pôrto Rico, mencionados na Revisão da Literatura. As fontes de informações foram duas: 1) os livros oficiais e os Relatórios Anuais da Diretoria da CPCESP, e 2) informações diretas dos sócios.

Instrumentos de Investigação

Foi organizado um questionário para as entrevistas pessoais com os sócios da Cooperativa, o qual foi submetido a várias provas para determinar a sua validade e depois de corrigido é que foi aceito e utilizado.

A amostra se constituiu de 100 (cem) cooperados da CPCESP

sorteados segundo a técnica conhecida por "amostra ao acaso" ("Random Sampling"). Os sócios abrangidos pela amostra residiam nos municípios de Capivari, Charqueada, Itacemópolis, Limeira, Piracicaba, Rio Claro, Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste e Tietê, e o seu número foi calculado em proporção ao total de sócios residentes no respectivo município.

Técnicas de Investigação

Para a obtenção dos dados da Cooperativa, a técnica empregada foi a do exame dos livros oficiais e Relatórios Anuais da Diretoria, que se usaram amplamente durante o estudo.

Para obter as informações dos sócios se utilizou a entrevista pessoal com os agricultores incluídos na amostra.

As medidas estatísticas utilizadas foram: frequência, porcentagem, média e moda.

Análise e Interpretação

A CPCESP

A CPCESP foi fundada em 1948 e iniciou suas atividades em 1949. O número de sócios fundadores foi de 56 e o capital inicial de Cr\$ 90 200,00. Atualmente conta 2 495 sócios e um capital de Cr\$ 26 689 494,30.

Sua área geográfica de ação compreende 68 municípios do

Estado de São Paulo. A sede da CPCESP está localizada na cidade de Piracicaba, cujo município conta 769 sócios, ou seja, 30,8% do total.

A finalidade da CPCESP é unir os plantadores de cana de sua área geográfica de ação para a venda de materiais agropecuários, materiais de consumo e desenvolver atividades próprias de uma Cooperativa de crédito.

Serviços prestados pela CPCESP

A análise dos serviços prestados pela CPCESP teve por objeto constatar se a sua organização corresponde à existência de uma necessidade econômica e se êsses serviços estão sendo realizados de forma eficiente.

A CPCESP conta com os seguintes serviços: "Secção de Material Agro-Pecuário", "Secção de Material de Consumo", "Secção de Máquinas, Implementos e Ferramentas Agrícolas", "Secção de Mecanização Agrícola", "Secção de Assistência Técnica Agrícola" e "Carteira de Crédito". Mantém, ademais, 7 Postos de Venda em municípios de sua área geográfica de ação. Todos êsses serviços mostraram constante progresso no volume de suas atividades.

Situação financeira da CPCESP

O movimento de Receita e Despesa e das sobras líquidas da

CPCESP tem aumentado, de ano para ano, desde o início de suas atividades. O exame do Balanço Geral, relativo ao ano fiscal de 1960, demonstrou que a CPCESP desfruta uma posição financeira favorável, que garante a realização de suas atividades.

Os sócios da CPCESP

A CPCESP conta, atualmente, 2 495 sócios. A maioria deles (73%) está na idade mediana (30 a 39 anos), 23% estão em idade avançada (60 a 79 anos) e somente 4% contam idades entre 26 e 29 anos. A média de idade dos sócios foi de 50 anos. O grau de instrução dos sócios é de 67% de alfabetizados. As famílias dos sócios da CPCESP flutuaram de 1 a 15 pessoas, com u'a média de 5,5 pessoas, por família. Dos sócios entrevistados, 44% contavam menos de 3 anos como cooperados e 56% tinham de 3 a 13 anos como sócios da CPCESP. Os sócios entrevistados são, em sua totalidade, agricultores-proprietários e as suas propriedades, quanto à área, podem ser classificadas em médias e pequenas.

Aumento da produção de cana-de-açúcar

Podem atribuir-se à CPCESP duas importantes influências sobre o aumento da produção de cana-de-açúcar de seus associados, a saber: o largo emprêgo da adubação química e os financiamentos regulares de entre-safra.

Patrocínio e Participação

Os sócios da CPCESP patrocina a sua Cooperativa realizando com ela as operações que lhe são próprias (compras ou obtenção de financiamentos), numa proporção de 80%.

A participação dos sócios da CPCESP pode ser considerada baixa. Apenas 34% compareceram à última Assembléia Geral; 43% exerceram o direito do voto na última eleição (3% por meio de procurações); 5% já haviam exercido algum cargo na Administração da sua Cooperativa e somente 7% declararam que tomam parte ativa nas discussões.

Conhecimentos

O conhecimento sobre sua Cooperativa e sobre o cooperativismo foi baixo. Quarenta e cinco por cento conheciam o princípio da posse cooperativista; somente 2% conheciam os membros do Conselho de Administração e o Conselho Fiscal; e 17% sabiam os nomes do Presidente, do Gerente e do Secretário. Apenas 3% declararam conhecer os Estatutos Sociais; 6% sabiam o número de quotas-partes possuídas e 3% conheciam todos os seus direitos como sócio da CPCESP. O índice geral de conhecimentos foi de 1,75 para uma escala de 0 a 9 pontos. Não há evidência de que a CPCESP tenha empreendido esforços para corrigir essa falha.

Satisfação

A porcentagem dos sócios satisfeitos com a sua Cooperativa é bastante alta (61% perfeitamente satisfeitos e 30% satisfeitos mais ou menos).

Motivos para ingressar na Cooperativa

A maioria dos sócios da CPCESP (83%) alegou motivos de ordem econômica para ingressar na Cooperativa, 10% declararam que foram convidados por amigos, 6% por solidariedade para com a classe dos plantadores de cana e 1% declarou que foi constrangido a isso.

Número de reuniões realizadas durante o ano

O número de reuniões da CPCESP realizadas durante o ano foi considerado suficiente pela maioria dos sócios (51%), mas houve manifestações para a realização de reuniões informativas e educativas.

Serviços mais importantes

Dos serviços prestados pela CPCESP três foram considerados os mais importantes: financiamento de entre-safra, financiamento de adubos e mecanização agrícola.

Sugestões

Os sócios apresentaram sugestões para que a CPCESP crie

uma secção de vendas de mantimentos (Cooperativa de Consumo) e um serviço de assistência ao cooperado e sua família, do tipo da Extensão Rural.

Conclusões e Recomendações

As conclusões do estudo podem ser resumidas em:

1. A CPCESP está prestando aos seus sócios os serviços previstos nos seus Estatutos Sociais.
2. A CPCESP desfruta situação econômica e financeira favorável.
3. A organização da CPCESP corresponde à existência de uma necessidade econômica dos sócios.
4. O grau de instrução dos sócios da CPCESP é alto (67% de alfabetizados); a idade média é de 50 anos, prevalecendo os sócios de idade mediana (30 a 59 anos) e os de idade avançada (60 a 79 anos); o tamanho médio das famílias dos sócios é de 5,5 pessoas. Mais da metade dos sócios conta menos de 3 anos como cooperados. Cem por cento dos sócios entrevistados são proprietários da terra e suas propriedades, quanto à área, podem ser classificadas em médias e pequenas.
5. O índice geral de conhecimentos dos sócios foi baixo (1,75 de uma escala de 0 a 9 pontos).

6. Os sócios entrevistados estão satisfeitos com a sua Cooperativa e os motivos principais para seu ingresso nela foram de ordem econômica.

7. As opiniões e atitudes dos sócios para com a sua Cooperativa e o cooperativismo são favoráveis.

8. Os sócios estão de acordo com o número de reuniões, mas há interesse por reuniões informativas e educativas.

9. Dos serviços prestados pela Cooperativa, foram considerados mais importantes os de "financiamento de entre-safra", "financiamento para adubos" e "mecanização agrícola".

10. Os sócios apontaram sugestões para a criação de outros serviços, principalmente uma "Secção de Venda de Mantimentos" (Cooperativa de Consumo) e uma "Secção de Assistência ao cooperado e sua família", do tipo Extensão Rural.

As recomendações do estudo, apresentadas a seguir, têm o único propósito de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da CPCESP nos seguintes pontos:

1. Manter os sócios bem informados sobre as suas atividades, os serviços que presta e os problemas existentes dentro da CPCESP.

2. Desenvolver uma campanha educativa sobre os princípios e as normas cooperativistas, para aumentar os conhecimentos

dos sócios nesses aspectos.

3. Auscultar, periodicamente, os desejos e aspirações dos seus sócios, para estudo e atendimento, quando isto for possível.

4. Estudar a criação de uma "Secção de Relações Públicas", na CPCESP, para dar cumprimento às recomendações anteriores.

5. A CPCESP deveria promover a modificação dos seus Estatutos Sociais, a fim de atualizá-los.

6. A CPCESP deveria empenhar-se junto ao I.A.A. para dar cumprimento aos dispositivos legais que regula a taxa de 50% (Resolução 58/43, de 3/5/43).

7. Realizar uma consulta aos sócios sobre os seus desejos de criação de novos serviços e de melhoria e ampliação de outros já existentes.

SUMMARY

The study investigates both the activities carried out by the "Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo" (CPCESP), and the existing relationships between the Cooperative and its members in terms of patronizing, knowledge of the Cooperative and the cooperativism, certain attitudes and opinions.

The search for information about the cooperativist associations may bring forth some contributions for the establishment of governmental programs for the cooperative activities. It may also be useful for the farmers, mainly for the sugar-cane growers.

Objectives of the study

The objectives are the following:

1. To analyse the economic situation of the Cooperative.
2. To analyse the services performed by the CPCESP.
3. To measure the relationships between the Cooperative and its members.

Uses of the study

Under a practical point of view, the social and economic study of the CPCESP may be useful: (1st.) in pointing out the intrinsic possibilities of actual efficiency in trying to

solve the economic and social problems of its members; 2nd.) in drawing conclusions which should eventually change into principles or practical action to be applied by the governmental organisms which now are in charge of orienting and managing the national cooperative movement and likewise to encourage the establishment and development of other similar associations in the country.

Review of literature

As far as the author's own knowledge is concerned, there are no studies of this kind, published in our country. Research of similar nature have been conducted by the board of economists and sociologists of the Puerto Rico Experimental Station, Rio Piedras, Puerto Rico. They obtained the pertinent evidence by inquiring the official records of the cooperatives that have been studied and by personal interviews with the cooperative members included in the samples drawn. The data were tabulated and analysed; the statistics used were the frequency, the percentage, the mean and the mode.

The results achieved by these research works are specific to each cooperative studied and obviously are limited to the above mentioned country.

The limitations of the study

The A. recognizes that the study presents limitations,

mainly regarding the distribution of the members included in the sample by the Cooperative geographical area of action, for it has not been possible to include members living in all the counties ("municipios") of the area involved. He considers, however, that this restriction does not vitiate the study, because he has been very careful to take a representative sample which included members living in 9 counties which account for 55,5% of the total members of the Cooperative.

Metodology

The A. utilized the methods employed by the Puerto Rican researchers, just mentioned in the review of literature heading.

The data for the study were obtained from two sources: 1st) the Cooperative official books and the Annual Reports of the Board of Directors of the CPCESP and 2nd.) Direct informations by personal contacts with the Cooperative members.

Research Tools

The A. prepared questionnaires to be filled in by personal interviews with the Cooperative members.

First, the questionnaire has been tested to verify its reliability and then, after the necessary corrections, it has

been accepted and utilized. From the official list of the Cooperative members the A. selected at random 100 names out of the official list of members.

The members included in the sample lived in the counties of Capivari, Charqueada, Limeira, Iracemópolis, Piracicaba, Rio Claro, Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste e Tietê. For each county the number of members has been determined in proportion to the total number of the members living in it.

Research Technics

The technic utilized for obtaining the data relative to the Cooperative was the examination of the official records and the Annual Reports of the Board of Directors, which was widely used during the study. To obtain informations about the Cooperative members the A. made personal contacts with those members included in the sample.

The statistical measures utilized were: frequency, percentage, mean and mode.

Analysis and Interpretation

The CPCESP was founded in 1948 and started with its activities in 1949. The number of founders was 56 and the initial capital was Cr\$ 90 200,00. Now it has 2 495 members and a capital that amounts to Cr\$ 26 289 494,30. Its geographical area of action includes 68 counties in the State

of São Paulo. Its headquarters is located in the city of Piracicaba, on whose county there are 760 members, viz., 30,8% of the total. The purpose of the CPCESP is to join the sugar-cane growers who live in its geographical area of action, in order to benefit them both through cooperative buyings of all those goods needed for the production of sugar-cane, like machinery and implements, commercial fertilizers, gasoline; lubricants, tires, etc., and through the activities peculiar to a Credit Cooperative.

The performance of the CPCESP services

The analysis of the services supplied by the CPCESP has been achieved to know whether the cooperative organization has corresponded to an economic need and whether the services are being performed with efficiency.

The services of the CPCESP are the following, according to its bylaw: "Section of Agricultural Supplies", "Section of Farm Machinery, Implements and Tools", "Section of Farm Mechanization", "Section of Farm Technical Assistance" and "Section of Agricultural Credit". There are also 7 selling agencies in the several counties of its geographical area of action. All these services are, indeed, progressing steadily.

The CPCESP financial situation

Since the early establishment of the CPCESP both the size of the revenues and expenses and the patronage dividends have been increasing, year after year. This, of course, may be considered as a good indication of the efficiency with which its services are getting along. The Balance Sheet and the Income Statement of the 1960 fiscal year show its sound economic and financial situation.

The CPCESP Members

The CPCESP has now 2 495 members. Most of them (73%) are middleaged men (30 to 39 years old); 23% are old men (60 to 79 years old), and only 4% of them are between 26 and 29 years old. Thus the members average age is 50 years. The degree of literacy found is high (67%). The average number of members in each family is 5.5, the range being between 1 and 15 persons. On the other hand, 44% of the members interviewed were members of the Cooperative by less than 3 years, and 56% were members from a period between 3 and 13 years. All the members interviewed were landowners, and their farms could be classified, according to their size, as media and smalls.

The role of the CPCESP as to the increase of production

The most important influence of the Cooperative on the

increase of sugar-cane production of its members can be pointed out through the intensive utilization of commercial fertilizers and short-term credit.

Patronize and Participation

Eighty per cent of the members patronize their Cooperative, mainly buying supplies and using credit facilities in a high figure. Their participation in the Cooperative life, however, may be considered as low. Only 34% of them were present to the last annual meeting; 43% exercised the right to vote in the last election (3% by delegation); 5% have exercised some function connected with the Cooperative administration, and only 7% took active participation in the meeting discussions.

Knowledge

The knowledge about the Cooperative and the cooperative doctrine has been found to be low among the members. 45% of them knew the principles of the cooperative ownership; only 2% knew the Board of the Directors and the Fiscal Council; 17% were acquainted with the president's, the general-manager's, and the secretary's name. Only 3% knew the Cooperative bylaw, 6% the number of investment certificates owned, and 3% were well acquainted with their rights and duties as a member of the Cooperative. The general index of

knowledge has been 1.75 for a scale from 0 to 9 points. Nevertheless, there is no evidence that the CPCESP has taken outright measures to deal with this weak part.

Satisfaction

The percentage of the members who are well content with their Cooperative was found to be high (61% definitely favorable to their association and 30% just favorable).

Motives to enter the CPCESP

By a large majority the CPCESP members (83%) have declared they had entered the Cooperative because of their economic interests, 10% were invited by friends, 6% by reason of keen solidarity with the sugar-cane growers class and 1% only asserted that they were under compulsion to join it.

Number of meetings during the year

The number of meetings held during the year by the CPCESP has been considered as sufficient by the majority of its members (51%), but there have been pronouncements which were in favor of meetings of informative and educative character.

The most important services

According to the opinion of the members, the most important services performed by the CPCESP are the following: short-term credit for production purposes, inclusively to

acquire commercial fertilizers, and farm mechanization.

Suggestions

The Cooperative members presented a handful of suggestions concerning the operation of a Section of Foodstuffs Sellings and of a service to provide help to them and their families, as an Agricultural Extension Service does.

Conclusions and Recommendations

The conclusions of the study can be summarized in the following way:

1. The CPCESP bylaw contains a bundle of services which are being performed in behalf of its members.
2. The CPCESP presents a sound economic and financial situation.
3. The CPCESP organization corresponds to an existing economic need of its members.
4. The degree of instruction of its members is high (67% of literate people); the average age is 50 years, but prevailing the middle-aged (30 to 59 years old) and the aged (60 to 79 years old). The average family size is 5.5 persons. About more than half the number of the co-operators has less than 3 years as members of the Cooperative.

On the other hand, 100% of the interviewed co-operationists are landowners, and as far as the size of the farms is concerned, these can be classified as medium and small ones.

5. The general index of knowledgement of the members of the Cooperative is low (1.75 in a scale that ranged from 0 to 9 points).

6. The interviewed members are indeed content themselves with their Cooperative, and for the most part of them the ingression in the CPCESP was decided because of economic motives.

7. The members' opinions and attitudes towards the Cooperative and the cooperativism are favorable too.

8. The CPCESP co-operationists agree to the number of meetings that are being held, but they exhibit deep interest in those ones which may be of informative and educative character.

9. It has been appraised as the most important services performed by the CPCESP: 1) the short-term credit operations for the sugar-cane output, inclusively for acquiring commercial fertilizers; 2) the farm mechanization.

10. The co-operationists have also presented a handful of suggestions regarding mainly the performance of other

cooperative services, such as a "Section of Foodstuff Sellings" and a "Section of Assistance" to them and their families, quite similar to those services offered by an Agricultural Extension Service.

It follows from the study a handful of recommendations which for that matter have only as a goal to contribute for both the development of the CPCESP and its strengthening:

1. To maintain the members fully acquainted with the activities, the services performed regularly, and the existing problems of the CPCESP.

2. To foster a campaign of educative character about cooperative principles and rules which aim to increase the knowledgment on the part of the members as to those subject-matters.

3. To hear, ever and again, from their members what are their desires and aspirations and to pay special attention on them and on whatever is possible to accomplish them.

4. To reckon the possibilities to establish a "Public Relations Section" in the CPCESP in order to achieve the present recommendations.

5. The CPCESP should take the necessary steps to bring up-to-date its bylaw.

6. The CPCESP should also take the initiative of inducing the IAA to enforce its resolution 58/43, of May 3, 1943, with regard to the 50% tax.

7. Finally, the CPCESP should inquire its members on what would be their desires as to both the creation of new services and the improvement and/or the enlargement of the existing services that are nowadays being performed in behalf of them.

BIBLIOGRAFIA CITADA

1. BRANDÃO, E.D. Pesquisa em Economia Rural - Sugestões para o seu desenvolvimento. São Paulo, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola. 1954. 38 p.
2. COLLAZO SAINZ, L. RADAMÉS; MARIANO RIOS, JOSÉ e VAZQUEZ CALCERRADA, P.B. Estudio sociológico de una Cooperativa de Elaboración y Venta de Azucar. Río Piedras, Puerto Rico, Universidad de Puerto Rico, Estación Experimental Agrícola. 1958. 48 p. (Boletín 140).
3. ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE. Edição Brasileira, Tomo II. Rio de Janeiro, Editora Delta S.A. 1960. 1072 p.
4. IBGE - CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Anuário Estatístico do Brasil - 1959. Ano XX. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Estatística. 1959. 497 p.
5. INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL. Congressos Açucareiros no Brasil. Rio de Janeiro, Instituto do Açúcar e do Alcool. 1949. 306 p.
6. INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRÍCOLAS - ZONA SUR. Fundamentos de Extensión Agrícola. 2ª edição. Montevideo (Uruguay), IICA-ZR. 1958. 144 p.
7. LIMA, J. PINTO e outros. Técnicos para o desenvolvimento da Agricultura. Rio de Janeiro, ABCAR. 1961. 462 p.
8. LUZ FILHO, FÁBIO. Teoria e Prática das Sociedades Cooperativas. 3ª edição. Rio de Janeiro, Gráfica Olimpica Editora. 1946. 663 p.
9. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Brasil 1942, Recursos, Possibilidades. Rio de Janeiro, Divisão Econômica e Comercial, Itamaraty. 1943. 643 p.

10. RAPOSO, C. A. de SARANDY. Theoria e Pratica da Cooperaçao (da Cooperaçao em Geral e Especialmente no Brasil). 3ª edição. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. 1935. 199 p.
11. SIMONSEN, ROBERTO C. História Econômica do Brasil (1500/1820). 3ª edição. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1957. 469 p.
12. VAZQUEZ CALCERRADA, P. B. Relaciones de los Socios de una Cooperativa de Venta de Café. Río Piedras, Puerto Rico, Universidad de Puerto Rico, Estación Experimental Agrícola. 1951. 53 p. (Boletín 90).
13. VAZQUEZ CALCERRADA, P. B. Aspectos Sociologicos en una Cooperativa de Consumo. Río Piedras, Puerto Rico, Universidad de Puerto Rico, Estación Experimental Agrícola. 1954. 28 p. (Boletín 118).

APÊNDICE Nº 1

1. Balanço Geral da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, em 31/12/1960.
2. Demonstração da Conta de Resultados da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, em 31/12/1960.

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balanco Geral levantado em 31 de Dezembro de 1960

ATIVO	PASSIVO
VALORES IMOBILIZADOS	CONTAS DE CAPITAL
Móveis e Utensílios 1.379.006,50	Capital 4.003.400,00
Veículos 1.060.813,00	Fundo p/ Elevação de Capital 22.686.094,30
Maquinaria 4.351.972,50	FUNDOS DIVERSOS
Imóveis 4.404.727,20	Fundo de Reserva Legal 2.850.557,40
VALORES DISPONÍVEIS	Fundo de Depreciação 1.976.891,70
Caixa 381,60	Fundo p/ Import. e Compra de Máquinas Agrícolas 1.207.017,00
Bancos 13.712.741,40	Fundo p/ Assist. Soc. Empregados Cooperativa 859.270,90
VALORES REALIZÁVEIS	Fundo p/ Prejuízos Prováveis 721.190,90
Material de Consumo 18.881.650,20	RESPONSABILIDADES
Material Agro-Pecuário 10.143.399,00	Bancos — Depósitos em Pendência 124.954,00
Máq. Implem. e Ferram. Agrícolas 7.247.129,80	Capital a Restituir 32.800,00
EMPRÉSTIMOS	Contribuições a Institutos Oficiais 99.751,90
Títulos a Receber 37.850.680,00	Duplicatas Descontadas 811.505,00
Empréstimos Garantidos 10.093.460,10	Duplicatas a Pagar 748.655,00
Cooperados c/Empréstimos 2.446.456,30	Títulos a Pagar 1.450.000,00
Emprést. p/ Conta Ágios Cambiais 1.095.688,70	EMPRÉSTIMOS
DEVEDORES DIVERSOS	I.A.A. C/ C Garantida 72.738.885,50
Duplicatas a Receber 7.597.328,90	I.A.A. C/ C Garantida — Adubos 33.338.072,90
Cooperados c/ Movimento 52.227.589,90	I.A.A. C/ C Garantida — Mecanização 3.542.197,20
Cooperados c/ Preparo do Solo 4.425.637,00	Banco Nacional de Créd. Cooperativo 6.601.458,60
Contas Correntes 10.581.476,00	CREDORES DIVERSOS
Cooperados c/Veículos 20.000,00	Cooperados c/ Tratores 3.450.000,00
VALORES EM PENDÊNCIA	Coop. c/ Rendimento (Exerc. ant.) 345.804,90
Mat. Agro-Pecuário — Em Suspensão 4.613.184,30	Retorno aos Coop. (Exerc. anteriores) 1.714.529,30
Fretes em Pendência — Importação 295.866,40	Cooperados c/ Movimento 583.448,30
Saques em Pendência 587.585,30	Títulos a Receber 243,00
Obras em Construção — Em Pendência 1.006.731,40	Empréstimos Garantidos 1.399.655,30
Cauções 26.700,00	Contas Correntes 22.152.875,70
VALORES DE RESULTADOS PENDENTES	Cooperados c/ Preparo do Solo 45.145,00
Tratores — Preparo do Solo 1.882.805,70	VALORES EM SUSPENSO
Consertos de Pneus 2.937,50	Juros ao Capital 187.370,00
Secção de Oficina — Capivarí 99.934,70	Retorno a Distribuir — 1959 6.801.564,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	Retorno a Distribuir — 1960 3.530.473,10
I.A.A. c/ Empréstimo 69.700.756,30	Taxa p/ melhor. dos Portos em Pendência 1.087.071,50
I.A.A. c/ Financiamento — Adubos 29.573.000,00	VALORES EM PENDÊNCIA
Subrogação de Contratos 23.004.803,00	Hipotecas a Receber 170.000,00
Contratos c/ Garantia 7.894.987,90	Lucros e Perdas s/ Maq. — Em Pendência 775.000,00
Títulos em Garantia 11.934.654,70	CONTAS DE COMPENSAÇÃO
Subrogação de Contratos — Adubos 3.975.438,00	Promissórias em Cobrança 156.940,00
Títulos em Caução 54.675.000,00	Duplicatas em Cobrança 786.980,00
Devedores p/ Caução 54.675.000,00	Contratos p/ Financiamento 29.573.000,00
Devedores p/ Caução — Adubos 1.944.138,00	Credores p/ Caução 54.675.000,00
I.A.A. c/ Financiam. — Mecanização 2.664.345,90	Outorgantes de Contratos 23.004.803,00
Promissórias em Garantia 10.907.600,00	Endossos p/ Caução — Adubos 1.944.138,00
Promissórias em Garantia — B.N.C.C. 6.500.000,00	Financiam. Contratados — B.N.C.C. 6.500.000,00
Bancos — Secção Cobrança 943.920,00	Contrato p/ Financiam. — Mecaniz. 2.664.345,90
Duplicatas Endossadas 1.949.028,50	Credores em Garantia 10.907.600,00
Contratos de Financiamento 6.500.000,00	Credores p/ Endossos 8.449.028,50
	Credores p/ Títulos em Garantia 11.934.654,70
	Concedentes de Contratos 11.870.425,90
	Endossos p/ Caução 54.675.000,00
	Contratos de Empréstimos 69.700.756,30
TOTAL	TOTAL
482.878.555,50	482.878.555,50

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Demonstração da Conta de Resultados levantada em 31 de Dezembro de 1960

DISPENDIDOS		PROVENTOS DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Despesas Gerais	5.627.242,20	MATERIAL DE CONSUMO	
Despesas de Administração	1.099.160,00	Lucro bruto apurado nas operações comerciais realizada n/ conta, durante o exercício de 1.960	4.136.295,30
C/ Despesas — Bedford	296.299,90	MATERIAL AGRO-PECUARIO	
Sacarias p/ Acondicionamento	775.023,90	Idem	14.327.363,40
Despesas c/ Granulação — Adubos	1.113.330,00	MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS	
Despesas c/ Importação	2.960.655,80	Idem	10.255.561,50
Comissões	2.079.365,00	TAXA P/ INDENIZAÇÃO DE SERVIÇOS	
Gratificações	45.000,00	Saldo desta conta	191.110,00
Seguros	87.107,60	LUCROS S/ VEÍCULOS	
C/ Despesas — Ford 46	74.296,50	Idem	4.000,00
C/ Despesas — Telefone	58.289,30	ARRECADAÇÕES DIVERSAS	
C/ Despesas — Oldsmobile	34.892,40	Idem	520.832,30
Despesas de Força e Luz	23.317,40	JUROS BANCARIOS	
C/ Despesas — Allis Chalmers	9.070,50	Idem	400.061,10
Impostos Municipais	6.968,80	JUROS E DESCONTOS	
C/ Despesas — Perua Willys	98.580,40	Idem	3.464.153,30
Vencimentos e Ordenados	3.384.333,30	JUROS S/ EMPRÉSTIMOS C/ GARANTIA	
Fretes e Carretos	8.902.148,40	Idem	174.391,10
Quotas de Previdência Social	211.937,40	JUROS S/ EMPRÉSTIMOS GARANTIDOS	
Aluguéis	144.600,00	Idem	3.547.561,00
Juros s/ Empréstimo do BNCC	569.310,80		
JUROS S/ EMPRÉSTIMO DO I.A.A. — MECANIZAÇÃO			
Juros calculados n/ conta, durante o exercício de 1.960	198.145,00		
JUROS S/ EMPRÉSTIMO DO I.A.A.			
Idem	2.813.396,50		
JUROS S/ EMPRÉSTIMO DO I.A.A. ADUBOS			
Idem	970.338,30		
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
10% do lucro líquido, que se leva à crédito desta conta, conf. estabelece o artigo 48 dos Estatutos Sociais	543.852,00		
JUROS AO CAPITAL			
Juros de 5% a.a., calculados sobre as quotas partes de capital, subscritas e integralizadas pelos n/ associados até 31-12-60	187.370,00		
FUNDO DE DEPRECIACÃO			
10% do lucro líquido, que se leva à crédito desta conta, conf. estabelece o artigo 48 dos Estatutos Sociais	470.729,80		
FUNDO P/ IMPORT. E COMPRA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS			
5% da sobra líquida, que se leva à crédito desta conta, conforme Assembléia Geral Ord. realizada em 24-3-1959	235.364,90		
FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM COOPERATIVA			
5% do lucro líquido, que se leva a crédito desta conta, conforme estabelece o artigo 48 dos Estatutos Sociais	235.364,90		
FUNDO P/ PREJ. PROVÁVEIS			
5% idem	235.364,90		
RETÔRNO A DISTRIBUIR			
Resultado líquido, a ser distribuído aos associados, como retôrno na razão direta das operações realizadas no exercício de 1.960, conforme determina o artigo 48 dos Estatutos Sociais	3.530.473,10		
TOTAL	37.021.329,00	TOTAL	37.021.329,00

APÊNDICE Nº 2

Questionário utilizado para a obtenção dos dados referentes aos sócios da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

7ª Cadeira - Economia Rural

ESTUDO ECONÔMICO-SOCIAL DA COOPERATIVA DOS
PLANTADORES DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nº do questionário _____

Data: _____ Idade _____ Anos de
Escola _____

Nome do agricultor: _____

Lugar de residência: _____

Entrevistador: _____

Nome da propriedade: _____

Agosto de 1961

I - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O AGRICULTOR, SUA FAMÍLIA E SUA PROPRIEDADE

Nº Questionário _____

Nº	Nome	Parentesco	Idade (anos)	Sexo		Anos de escola completa dos	Sabe ler e escrever	
				M	F		Sim	Não
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								

Observações: a) Relacionar somente as pessoas que vivem na casa (lar) e são consideradas como dependentes do informante. b) Colocar somente o primeiro nome.

Nº Questionário: _____

1. O Sr. poderia informar em que qualidade trabalha a sua propriedade?

_____ Proprietário
 _____ Administrador
 _____ Arrendatário
 _____ A meia
 _____ A terça
 _____ Outra forma (Especificar)

2. Qual a superfície de sua propriedade e qual a superfície plantada com cana?

Superfície da propriedade Superfície plantada com cana

3. Qual foi a produção de cana de sua propriedade nas três últimas safras?

Safra de 1958/1959 _____ toneladas
 Safra de 1959/1960 _____ toneladas
 Safra de 1960/1961 _____ toneladas

4. Qual é a Usina para a qual fornece sua produção? Qual é a sua quota de fornecimento de cana, em toneladas?

Usina: _____

Quota: _____ toneladas

II - PATROCÍNIO E PARTICIPAÇÃO DOS SÓCIOS NAS ATIVIDADES DA COOPERATIVA.

1. O Sr. considera que patrocina de forma efetiva a sua Cooperativa?

Sim _____ Não _____

Em caso afirmativo, de que maneira:

2. O Sr. compareceu a última assembléia geral da Cooperativa?

Sim _____ Não _____

3. O Sr. votou na eleição da atual diretoria da Cooperativa?

Sim _____ Não _____

4. O Sr. já participou como membro da Diretoria ou do Conselho Fiscal da Cooperativa?

Sim _____ Não _____

5. O Sr. já participou como membro de alguma comissão especial durante o tempo em que é sócio da Cooperativa?

Sim _____ Não _____

6. Quando o Sr. assiste à assembléia de sua Cooperativa, toma parte em alguma discussão?

Sim _____ Não _____

Em caso negativo, por que motivo?

Nº Questionário: _____

III - INFLUÊNCIA DA COOPERATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO
NEGÓCIO DO AGRICULTOR.

1. O Sr. considera que aumentou a sua produção depois que se tornou sócio da Cooperativa?

Sim _____ Não _____

2. O Sr. poderia dizer quais foram as produções de sua propriedade antes de seu ingresso na Cooperativa?
 (Produções de 3 safras)

Safra de 19../19.. _____ toneladas

Safra de 19../19.. _____ toneladas

Safra de 19../19.. _____ toneladas

3. O Sr. poderia citar, dentre as razões abaixo especificadas, a qual ou as quais atribui o aumento de produção em sua propriedade

Uso de melhores variedades _____

Aumento da área plantada _____

Melhor e maior quantidade de adubação _____

Uso de tratores _____

Uso de maquinaria mais eficiente _____

Uso de caminhão próprio _____

Uso de financiamento de entre-safra _____

Uso de financiamento de adubo _____

Melhor preço da cana por influência da Cooperativa _____

4. Qual foi, a seu juízo a mais importante influência da Cooperativa para o aumento de produção da sua propriedade?

Nº Questionário: _____

IV - CONHECIMENTOS DO COOPERADO SÓBRE O COOPERATIVISMO E A COOPERATIVA.

1. Por favor, cite os nomes dos atuais diretores:

Presidente: _____

Gerente: _____

Secretário: _____

2. Quais são os outros dois membros do Conselho de Administração?

3. O Sr. poderia dizer os nomes dos componentes do atual Conselho Fiscal?:

4. Por favor, cite o nome do proprietário ou os nomes dos proprietários da Cooperativa:

5. O Sr. poderia informar quantas quotas-partes possui e qual o seu valor total?

Nº de quotas-partes _____ Valor total Cr\$ _____

6. Quais são os direitos que lhe conferem a posse de quotas-partes da Cooperativa?

7. O Sr. conhece os Estatutos Sociais de sua Cooperativa?

Sim _____ Não _____

Nº Questionário: _____

V - OPINIÕES E ATITUDES PARA COM O COOPERATIVISMO E A COOPERATIVA.

1. Como tratam os diretores aos sócios da Cooperativa?

2. Quais são as relações existentes entre o Sr. e a Diretoria da Cooperativa?

3. Por favor, cite outra ou outras Cooperativas a que o Sr. também pertence:

4. O Sr. poderia dizer como se sente a respeito da sua Cooperativa?

_____ Satisfeito

_____ Satisfeito algumas vezes

_____ Sempre descontente ou insatisfeito

_____ Não sabe

_____ Não responde

5. Por que se tornou sócio da Cooperativa de Plantadores de Cana do Estado de São Paulo?

Nº Questionário: _____

6. A seu juízo, a Cooperativa poderia ser suprimida sem trazer nenhuma desvantagem para o seu negócio?

Sim _____ Não _____

Em caso afirmativo, poderia dar as razões?

-
7. Em sua opinião, quais são os serviços mais importantes oferecidos pela Cooperativa, para o desenvolvimento do seu negócio? (Colocar em ordem de importância: 1, 2, 3, etc.).

_____ Financiamento de entre-safra

_____ Financiamento para adubos

_____ Assistência técnica

_____ Venda de tratores

_____ Venda de máquinas agrícolas

_____ Venda de caminhões

_____ Venda de gasolina e outros combustíveis

_____ Defesa dos interesses da classe junto ao I.A.A. e outras Instituições.

_____ Mecanização agrícola

_____ Venda de ferramentas agrícolas

Nº Questionário: _____

8. Qual o serviço da Cooperativa, que a seu juízo, poderia ser ampliado ou melhorado?

	<u>Ampliado</u>	<u>Melhorado</u>
Financiamento de entre-safra.....	_____	_____
Financiamento de adubos.....	_____	_____
Assistência técnica.....	_____	_____
Venda de tratores.....	_____	_____
Venda de máquinas agrícolas.....	_____	_____
Venda de caminhões.....	_____	_____
Venda de gasolina e outros combustíveis.....	_____	_____
Defesa dos interesses da classe junto ao I.A.A. e outras Instituições.....	_____	_____
Mecanização agrícola.....	_____	_____
Venda de ferramentas agrícolas..	_____	_____

9. O Sr. considera que o número de reuniões que a Cooperativa realiza durante o ano é:

Em excesso _____

Suficiente _____

Insuficiente _____

Nº Questionário: _____

10. Supondo que haja necessidade de eliminar três dos seguintes serviços prestados pela Cooperativa, quais dêles eliminaria em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? (Colocar na ordem em que os eliminaria: 1, 2, 3).

_____ Financiamento de entre-safra
 _____ Financiamento para adubos
 _____ Assistência técnica
 _____ Venda de tratores
 _____ Venda de máquinas agrícolas
 _____ Venda de caminhões
 _____ Venda de gasolina e outros combustíveis
 _____ Defesa dos interesses da classe junto ao I.A.A. e outras Instituições
 _____ Mecanização agrícola
 _____ Venda de ferramentas agrícolas

11. Em sua opinião, há necessidade de serem criados outros serviços pela Cooperativa para tornarem-na mais eficiente?

Sim _____ Não _____

Em caso afirmativo, quais?

ERRATA

Página	Parágrafo	Linha	Onde se lê:	Leia-se:
4	Nota <u>1</u> /	2	... de meados do Século XVI (1542) até meados do Século XVIII (1709) de meados do Século XVI (1542) até início do Século XVIII (1709) ...
5	1º	10	representar	fornecer
6	2º	4	Cooperativismo.	cooperativismo.
9	1º (Revisão da Literatura)	2	Foram efetuados estudos	Em outros países, porém, têm sido elaborados trabalhos similares. Por exemplo, foram efetuados estudos
26	1º	3	... industriais ou agrícolas, notas industriais ou agrícolas, cobranças de letras, notas ...
42	2º	6	que CPCESP	que a CPCESP
56	1º	5	foi 2 (dois)	foi 0 (zero)
91	1º	1	uma secção de vendas de ...	outros serviços, principalmente, uma secção de vendas de ...
97	1º	1	"From the official list of the Cooperative members the A. selected at random 100 names out of the official list of members."	"From the official list of the Co-operative members the A. selected at random 100 names."

Observação:

No resumo em inglês, onde estão grafadas as palavras "cooperative" e "cooperativism", corrija-se para "co-operative" e "co-operative movement", respectivamente.